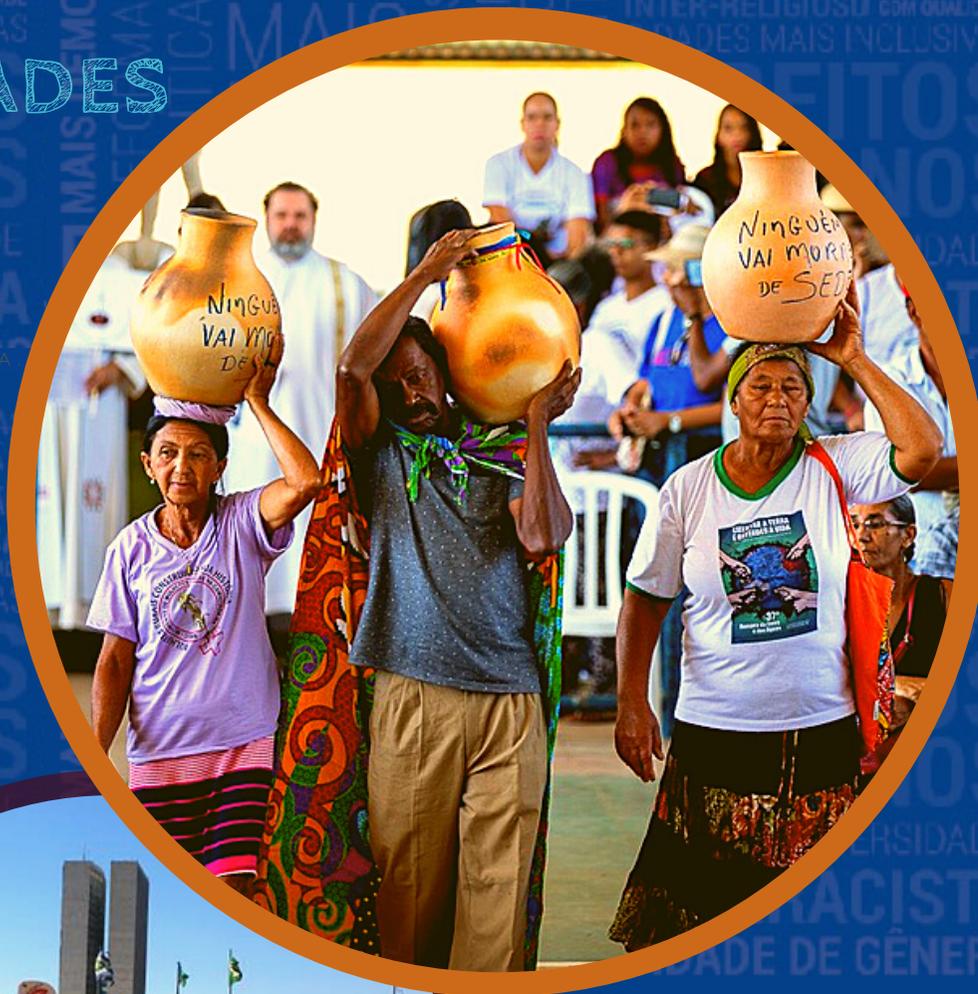


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019

WWW.SITEBACANA



 **actaliança**
CESE
Em defesa dos
Direitos Humanos

www.cese.org.br

ÍNDICE

2 OBJETIVOS DO TRIENAL DA CESE
2019 - 2021

3 PALAVRA DA DIRETORIA

5 PALAVRA INSTITUCIONAL

9 SERVIÇO DE PROJETOS

20 DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO

ECUMENISMO E DIÁLOGO
INTER-RELIGIOSO

MOVIMENTOS SOCIAIS

REDES

UNIVERSIDADES

41 AGÊNCIAS

47 AÇÕES DE INCIDÊNCIA

55 FORMAÇÃO

Movimentos Sociais

Campo Ecumênico

65 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

73 GESTÃO E FORTALECIMENTO
INSTITUCIONAL

79 ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

OBJETIVOS DO TRIENAL DA CESE 2019 - 2021

Objetivo 1: Fortalecer ações de movimentos e grupos populares, e de outras organizações, na defesa, garantia e promoção dos direitos humanos e da democracia.

- 1.1 Fortalecer iniciativas de movimentos e grupos populares, e de outras organizações, mediante apoio a projetos.
- 1.2 Contribuir para o desenvolvimento institucional e fortalecer as capacidades de movimentos e grupos populares mediante processos de assessoria e formação.
- 1.3 Fortalecer e promover o diálogo e a ação articulada de movimentos e grupos populares, entre si e com igrejas e agências, academia, na defesa, garantia e promoção dos direitos humanos.

Objetivo 2: Contribuir no fortalecimento do movimento ecumênico para atuar na defesa de direitos e do Estado laico e na afirmação da democracia.

- 2.1 Estimular a diaconia, em especial a ecumênica, com ênfase nos direitos humanos e na cultura de paz.
- 2.2 Fortalecer e incentivar o diálogo e a cooperação inter-religiosa para a defesa de direitos e garantia do Estado laico.
- 2.3 Oportunizar processos de formação no âmbito do movimento ecumênico para fortalecer a atuação desse segmento na defesa de direitos.

Objetivo 3: Fortalecer institucionalmente a CESE para realizar a sua missão e incidir no contexto social e político.

- 3.1 Fortalecer e estreitar as relações da CESE com as igrejas associadas.
- 3.2 Fortalecer e ampliar as relações institucionais da CESE, inclusive no âmbito Sul-Sul.
- 3.3 Mobilizar apoio político e financeiro para o cumprimento da missão da CESE em conformidade com seus valores e princípios éticos.
- 3.4 Comunicar estrategicamente a atuação da CESE junto à sociedade, movimentos sociais, movimento ecumênico e apoiadores(as).

PALAVRA DA DIRETORIA

Saúde e Paz, com Justiça!

Entre tantas questões destacamos o crescimento dos conflitos no campo por água envolvendo populações tradicionais, principalmente na região amazônica, o rompimento de mais uma barragem em Minas Gerais, o derramamento de óleo no litoral brasileiro, entre outras. O avanço contra as populações indígenas e suas terras marcados pelas queimadas criminosas na floresta amazônica, talvez tenham sido o momento mais crítico enfrentado no ano passado. Tudo isso sob o descaso e omissão do poder público.

Entretanto, nem de longe poderíamos imaginar o que estava por vir. Terminamos o ano com as primeiras notícias a respeito de uma nova infecção detectada em Wuhan, na China. Hoje, pouco mais de seis meses depois, o vírus se espalhou pelo mundo e é preciso lidar com uma pandemia nunca vivida por nossa geração. O risco sanitário é imenso, uma vez que a velocidade de contágio é muito alta e muitas pessoas necessitam de cuidados médicos complexos ao mesmo tempo. Mesmo países com sistemas de saúde robustos e bem estruturados tem tido dificuldades para enfrentar a pandemia e o número de mortos ao redor do globo é superior a 400 mil (dados do início de junho de 2020).

Porém, não bastasse essa ameaça sanitária, no Brasil sua chegada escancarou as desigualdades socioeconômicas abissais já conhecidas, a invisibilidade de milhões de pessoas mantidas “fora do radar” pela distribuição injusta de riquezas e a fragilidade de nosso sistema de saúde, em que pese a importância do SUS, que tem sofrido cortes significativos de recursos nos últimos anos, e sem o qual milhões de brasileiros e brasileiras estariam sem qualquer atendimento.

Some-se a isso, um (des)governo marcado pelo egocentrismo e paranoia de seu mandatário maior que acredita que todas as coisas ocorrem apenas em função dele e com o firme propósito de ameaçar seu governo e sua reeleição. Assim, segue o presidente negando os dados de realidade, preocupado apenas com as repercussões sobre a economia e em responder a seus “seguidores e seguidoras”, esquecendo-se que deveria governar uma nação, procurando dar respostas consistentes e responsáveis a fim de minimizar os impactos na saúde e na economia, para mencionar o mínimo.

Sua estratégia de combate à pandemia é criar crises políticas a partir de seu próprio gabinete quase diariamente, como se, ao desviar os olhos da tragédia sanitária, seu impacto fosse diminuir. Essa sucessão de crises que ameaçam o estado democrático de direito, os direitos dos brasileiros e brasileiras em todos os seus matizes e a própria governabilidade tem colocado a população em uma situação de risco cada vez maior e mais iminente. Como servos e servas, em busca da manutenção dos valores do Reino, temos diante de nós desafios com os quais jamais nos defrontamos e o recrudescimento dos desafios já conhecidos.

Mas a CESE há de seguir esperançando e trabalhando com todas as suas forças e recursos na defesa da vida e dos direitos de todas as pessoas inspirada pelo tema da **SOUC 2020 "GENTILEZA GERA GENTILEZA"**.



PALAVRA INSTITUCIONAL

No momento em que fazemos a introdução deste relatório institucional da CESE relativo ao ano de 2019, o Brasil atravessa o pico de uma das maiores pandemias da história que se alastra mundialmente, matando milhares de pessoas aqui e em todo o mundo. Esta memória do que a CESE fez em 2019 foi contada a partir das casas de nossa equipe, que se transformaram em locais de trabalho, e de onde demos continuidade à nossa atuação em meio à crise pandêmica. Mas, também, em meio a uma grave crise política sem precedentes no pós-ditadura de 1964, cujos fatos acumulados de desmandos fizeram eclodir pedidos de impeachment e até mesmo anulação das eleições presidenciais de 2018. Para além da incapacidade moral, ética e intelectual de liderar a condução do país, o presidente e seus ministros têm constantemente desferido graves ataques aos poderes da República, à Constituição e à democracia.

Neste contexto, 2019 parece longínquo. No entanto, como esquecer que, em plena reunião de planejamento anual feita em janeiro, receberíamos a notícia do crime de Brumadinho, causando forte comoção no Brasil e em toda a equipe? O impacto dessa tragédia levaria a CESE a definir a água como tema condutor de diversas ações ao longo daquele ano, como poderá ser observado mais adiante.

Olhar para 2019 nos mostra que também não é fácil descrever as mudanças mais significativas ocorridas no contexto brasileiro desde janeiro, quando o presidente eleito assumiu o poder e começou a cumprir tudo o que havia prometido em campanha. E foi muito além. O rol de pronunciamentos, posturas nas redes sociais e medidas tomadas no período representaram um duro golpe contra os valores democráticos e civilizacionais, a soberania nacional, os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Vimos com preocupação, nesse período, a militarização dos espaços do poder e da educação; criminalização e perseguição às organizações da sociedade civil; privatização do patrimônio público e dos sistemas de educação e saúde; aumento das intolerâncias contra outras formas de ser e de pensar, tanto no campo religioso quanto das identidades, como LGBTs; criminoso agressão ao meio ambiente, às florestas e aos povos tradicionais; dissolução de instâncias de participação popular, num grave desmonte do exercício democrático; ataques à imprensa; postura bélica contra países vizinhos; aprovação da reforma da previdência e trabalhista que retirou direitos e contou com amplo apoio das casas legislativas; liberação rápida de cerca de 500 agrotóxicos, muitos deles proibidos em outros países; aprovação e ampliação de porte e uso de armas de fogo; criação do “pacote anticrime” que legaliza e agrava a violência policial, aumentando a letalidade de sua ação, especialmente contra população pobre e negra; transferência do processo de identificação, delimitação e demarcação das terras indígenas para o Ministério da Agricultura, sob comando de ruralista e levando ao aumento dos conflitos no campo; criação do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos com discurso e práticas antidireitos; perseguição política, censura e drástico corte de verbas das universidades e da cultura; aumento da misoginia e do feminicídio. Com muita preocupação, vemos segmentos religiosos de grande base eclesial - incluindo igrejas históricas com forte tradição ecumênica, diaconal e de defesa de direitos - apoiando e legitimando esse governo.

Em seu retiro para elaborar o planejamento operacional de 2019, a equipe CESE refletiu sobre todos esses elementos de contexto percebidos no novo cenário político e decidiu reforçar os processos de resistência como linha prioritária de ação para toda a instituição naquele ano. Como resultado, verificamos que, no âmbito dos pequenos projetos, foram apoiadas diversas iniciativas de denúncia, incidência, mobilização, formação, proteção dos grupos e movimentos sociais ante as possibilidades de criminalização e violência.

O tema da resistência também esteve presente nas iniciativas de formação da CESE para grupos populares e igrejas, assim como nos processos de diálogo e articulação. Vale destacar a presença mais robusta da CESE junto a populações indígenas e ao movimento quilombola da Amazônia, segmentos prioritários e para os quais realizamos ações mais específicas de apoio a projetos e formação, na perspectiva do fortalecimento institucional.

No campo da incidência, foram intensificadas as ações e notas públicas de denúncias relacionadas a violações de direitos. Percebeu-se também a necessidade de atuação articulada com outras organizações parceiras para incidir junto a governos que mantêm relações de cooperação para o desenvolvimento com o Brasil, a fim de pautar a agenda dos direitos humanos e da democracia como marco para todos os acordos bilaterais ou multilaterais.

No campo da comunicação institucional, além do conjunto de iniciativas que se verá relatado nas páginas deste relatório, destaque para a articulação com vários coletivos de comunicação de movimentos sociais para ampliar a visibilidade das lutas por direitos e alcançar distintos públicos.

Os perigos para a atuação de organizações de direitos humanos tiveram aumento significativo depois que o presidente afirmou, quando eleito, que iria acabar com os ativismos no Brasil e enquadrar suas lideranças na lei antiterrorismo. Em função disso, decidimos investir na segurança institucional e aprendizados preciosos nesse processo foram percebidos, como, por exemplo, que era necessário mudar hábitos arraigados na cultura institucional para poder aumentar nossa capacidade de nos proteger individual e coletivamente. Este contexto de ameaças também nos levou a antecipar o encontro CESE-Movimentos Sociais que estava planejado para 2020, um espaço de escuta no qual foram acolhidas as proposições para aprimorar nossa prática e ficar em melhor sintonia com os clamores dos movimentos.

Antes de finalizar a apresentação deste relatório, trazemos dois destaques importantes ocorridos no ano e que fortaleceram as estratégias institucionais: elaboração da Política Institucional sobre Equidade Racial, expressando a dimensão racial como estratégica para a ação da CESE, e o Programa Especial para a Amazônia, no qual a CESE assume um protagonismo para uma presença ecumênica mais robusta na região.

Depoimentos de grupos apoiados, fotos, imagens, gráficos, links para vídeos e um balanço do conjunto do que foi realizado pela CESE nas diversas linhas de atuação poderão ser conferidos neste relatório. O ano de 2019 foi logo ali e, mesmo diante de um contexto muito desfavorável, nos alegramos com tudo que conseguimos fazer.

Os tempos são sombrios e os retrocessos parecem não ter fim. Mas também há luta, há resistência popular. Gestos de solidariedade se multiplicaram em todos os cantos no contexto da pandemia.

Esses sinais nos dão força e esperança para continuarmos na trilha que nos trouxe até os 47 anos de(re)existência.

SERVIÇO DE PROJETOS

OBJETIVO

Fortalecer iniciativas de movimentos e grupos populares, e de outras organizações, mediante apoio a projetos.



De modo geral, as metas estabelecidas para o ano foram alcançadas e muitas delas superadas. **O número de projetos cadastrados ultrapassou a meta de 600, chegando a 726 propostas recebidas**, das quais **313 foram apoiadas**, um número bem superior ao definido no planejamento, **num total de R\$ 2.567.439,80 aportados**.

PROJETOS CADASTRADOS		726
PROJETOS APOIADOS	POR DEMANDA ESPONTÂNEA	POR EDITAL OU CHAMADA DIRIGIDA
	313	71

Com esses apoios, **foram alcançados mais de 100 mil beneficiários/as** (precisamente, 103.401 pessoas), um número expressivo, mas abaixo da meta de 200 mil beneficiários por ano. Esse dado, como já previsto, tende a variar muito ano a ano porque depende de cada tipo de atividade apresentada nos projetos, que ora varia entre ações locais e ações de mobilização pública, mais abrangentes em termos de público alcançado.

Assim sendo, os dados confirmam a tendência observada no triênio anterior, de iniciativas com público mais direcionado, como oficinas e cursos de formação de formadores, seminários e afins. **Outro dado significativo é o percentual de grupos apoiados pela primeira vez no âmbito do Programa de Pequenos Projetos, que superou a meta de 35% a 40% chegando a 41,9% dos grupos apoiados no ano.**

O incremento significativo da presença no Norte e Centro-Oeste está relacionado à realização de iniciativas de incidência, como a Missão Ecumênica pelas Águas do Cerrado da Bahia: “Das nascentes ao São Francisco, águas para a vida!” e ações de formação, diálogo e articulação com entidades e movimentos da região, particularmente organizações indígenas e quilombolas da Amazônia e organizações vinculadas a povos e comunidades tradicionais do Cerrado.

Vale ressaltar o fortalecimento da relação com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB, ainda que a expectativa de financiamento do Fundo Amazônia tenha sido frustrada com a ascensão do novo governo federal. Outras parcerias se abriram para apoio a ações voltadas para os povos indígenas da Amazônia, possibilitando alcançar, em 2019, 38 organizações desse segmento através de ações de fortalecimento institucional.

APOIO A PROJETOS POR REGIÃO



ABRANGÊNCIA



A presença da CESE em áreas urbanas ficou ligeiramente abaixo do previsto, com 21,5% dos recursos, o que nos levou a incluir, no planejamento de 2020, visitas e rodas de conversa para intensificar o diálogo com grupos e movimentos urbanos, inicialmente em três regiões da região Nordeste. Como pontuamos em relatórios anteriores, organizações urbanas de pequeno porte apresentam fragilidades institucionais e dificuldades de acesso a recursos públicos e da cooperação internacional, justificando um maior esforço da CESE para essa área.

" Para as Mulheres Guerreiras esse projeto apoiado pela CESE veio nos dizer que nós mulheres somos capazes de realizar tudo o que desejamos. Além de ajudar na gestão do nosso empreendimento solidário, ajudou a termos visibilidade. Quem diria que daqui dessa comunidade escondida, um dia poderíamos ser vistas. Pra mim esse projeto foi muito importante porque hoje se precisar ir brigar na prefeitura ou no estado por coisas pra melhorar a minha comunidade eu vou sem medo e sem medo de ser mulher."

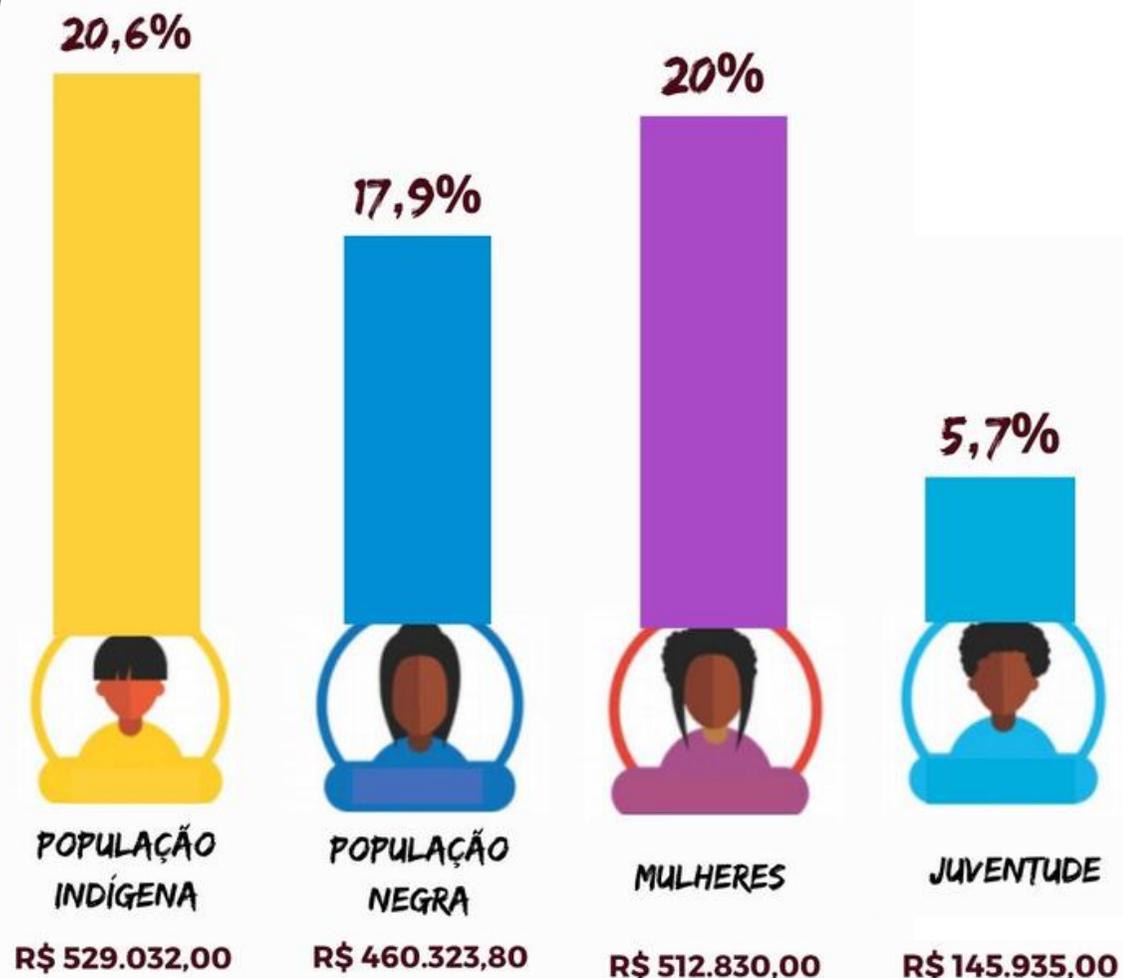
*Marlene Maria daSilva Filha
Grupo de Mulheres Guerreiras
Engenho Barra do Dia
Palmares/PE*



"Nós estamos extremamente agradecidas com o apoio da CESE para o a Marcha e o Fórum Nacional das Mulheres Indígenas. A Marcha contribuiu para a visibilidade das mulheres indígenas, para que elas se empoderem e ocupem espaços de decisão, de fato e de direito. Porque só assim a mulher indígena vai fazer a sua incidência política dentro desses espaços."

Telma Taurepãng / Roraima

Quanto aos **SEGMENTOS DA POPULAÇÃO**, no primeiro ano deste trienal os percentuais previstos para projetos voltados especificamente para **mulheres, população negra e povos indígenas foram superados**, com **20%**, **17,9%** e **20,6%** dos recursos, respectivamente. Ainda assim, cabe mencionar que não foi possível manter as expressivas marcas obtidas no último ano (31,4% dos recursos do Programa de Pequenos Projetos aplicados em projetos voltados especificamente para mulheres e 20,5% para a população negra), devido à finalização de três anos do projeto mulheres negras e populares com apoio da União Europeia.



No caso de projetos voltados especificamente para a juventude, o resultado alcançado ficou bem abaixo do previsto, com apenas 5,7% dos recursos aplicados, o que também foi objeto de reflexão nos momentos de avaliação e planejamento institucionais, prevendo-se algumas ações em 2020 para fortalecimento desse apoio, como realização de roda de diálogo com diversas expressões de organizações e coletivos de juventude.



" Seguimos sendo otimistas e tendo esperança de que dias melhores virão com nossos territórios demarcados e protegidos".

Leilane Domitilla
Coletivo de Mulheres Indígenas
Suraras do Tapajós (PA)

"Em tempos de crise do Capitalismo, onde o maior objetivo desse sistema de exploração é recompor suas taxas de lucro, quem paga a conta é o povo mais pobre e necessitado. Nossos passos agora precisam ser de médio e longo prazo. Sem dúvida a palavra de ordem é: organização popular para resistir!"

Elen Rebeca Almeida
Levante Popular da Juventude
Salvador (BA)

NATUREZA DOS PROJETOS

38,4%



DIREITOS HUMANOS

33,3%



FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

10%



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

5,0%



ARTICULAÇÃO ECUMÊNICA
E COOPERAÇÃO INTER-RELIGIOSA

3,9%



EDUCAÇÃO

3,7%



MEIO AMBIENTE

3,4%



COMUNICAÇÃO E CULTURA

2,2%

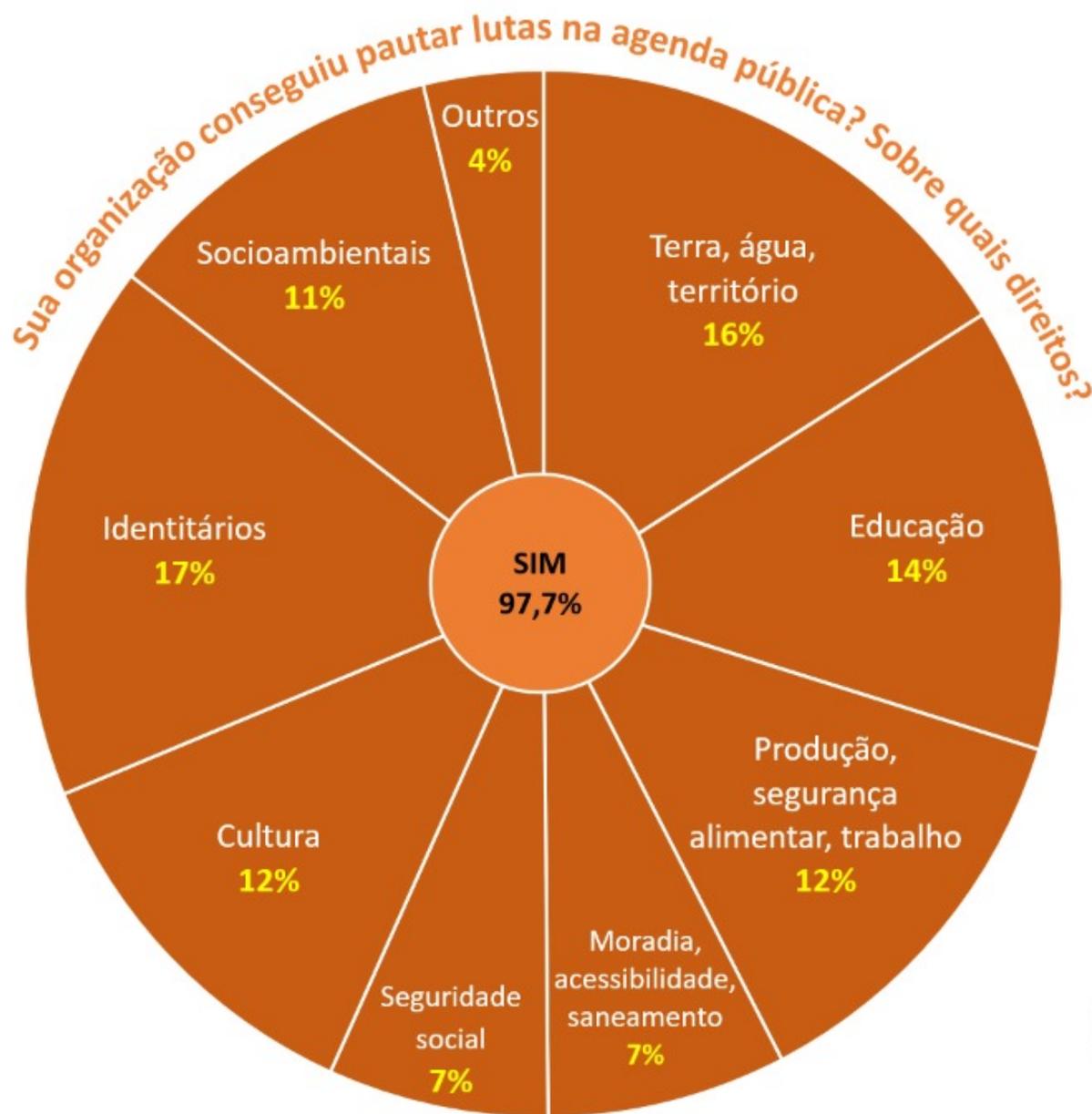


SAÚDE POPULAR

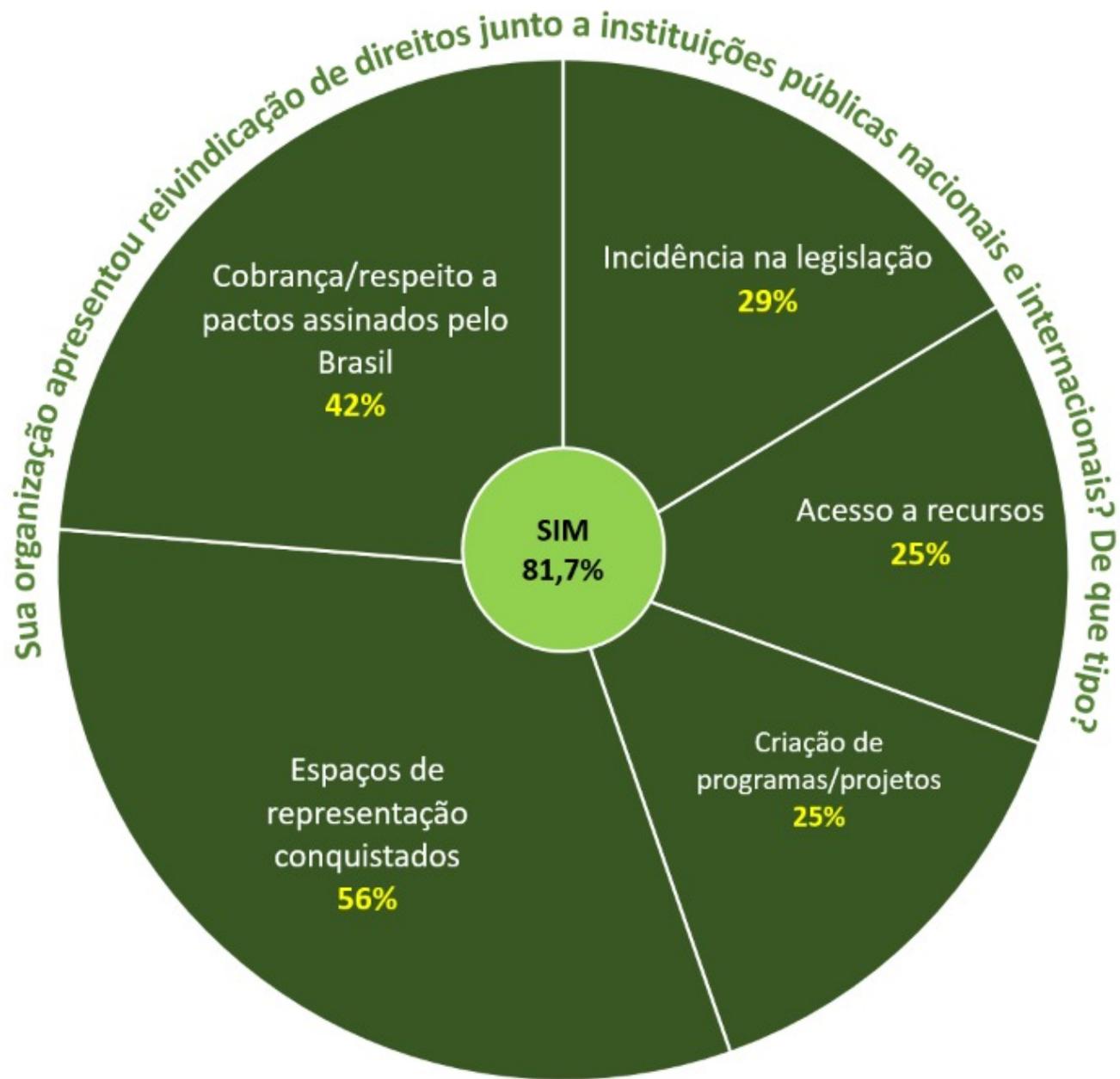
No início de 2020 a CESE decidiu aplicar uma pesquisa com as organizações apoiadas em 2019 para verificar em que medida o Programa de Pequenos Projetos está contribuindo para sua luta por direitos.

Ela foi realizada em três eixos de questões: perguntamos se **conseguiram pautar a agenda de direitos na sociedade e nas instituições públicas**, em quais âmbitos e em que tipos de direitos. Perguntamos também se as organizações mistas **priorizaram a dimensão de gênero em suas estratégias institucionais**.

As 131 respostas revelam um quadro alentador, indicando que, apesar do ambiente político desfavorável para a agenda dos direitos humanos no país, **ainda há muitas possibilidades de intervenção do movimento popular**. Segue uma amostra resumida dos principais resultados obtidos:



Ativar
Acesse |





A seguir, três relatos colhidos na pesquisa:

Organizações pautam as lutas, denunciam publicamente e/ou apresentam reivindicações para a defesa de direitos na sociedade/na agenda pública em 2019

O grupo Tecendo Cidadania realizou um manifesto durante a feira de produtos da Economia Solidária da região de Palmares, Pernambuco. A ação aconteceu em praça pública, no centro da cidade de Palmares, em comemoração ao dia nacional de Economia Solidária. Na ocasião, aproveitando a presença de público amplo, denunciou injustiças causadas pelo agronegócio em expansão na região, e reivindicou o direito à terra, moradia, políticas de segurança alimentar, de trabalho e renda e socioambientais. **Em particular, pautou o poder executivo e legislativo dos municípios da região, assim como o governo estadual e o legislativo estadual quanto ao direito à moradia das famílias moradoras próximas à linha férrea. Com relação a esse ponto, foi realizada uma caminhada reivindicatória e audiências públicas municipais e estaduais.**

1. Organizações incorporam a dimensão de gênero nas estratégias institucionais

A Comissão Guarani Yvyrupa realizou sua assembleia, elegendo 36 coordenadores(as) Guarani para o período de atuação entre 2019-2022, quando se realizará nova eleição. O papel da coordenação é indicar estratégias de luta do povo Guarani, definindo principalmente as formas de lutar pelo yvyrupa, o território tradicional guarani. Uma das coordenadoras gerais eleitas foi a liderança Kerexu Yxapyry, cacica da Terra Indígena Morro dos Cavalos, de Santa Catarina, que ficou responsável por pautar as questões de gênero na Comissão e organizar encontros continuados de mulheres para fortalecimento da atuação de outras lideranças mulheres, tanto para fortalecimento interno das aldeias, como para o diálogo com o sistema político do jurua (não-indígenas).

Organizações formulam proposta ou reivindicação para a defesa de direitos e apresentam em instâncias institucionais e outros espaços/esferas de influência nos âmbitos local/municipal, regional, nacional ou internacional.

A ACOPAMEC- Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão, ao longo do ano de 2019, em parceria com o FOBAP - Fórum Baiano de Aprendizagem organizou uma manifestação com diversas entidades que trabalham executando políticas de aprendizagem na Bahia, o que resultou na realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa da Bahia visando defender a Lei que garante a aprendizagem profissional para adolescentes e jovens, diante da ameaça da perda dos direitos trabalhistas, conforme proposto pela "carteira verde e amarela" lançada pelo atual governo brasileiro. Esta mobilização, que ocorreu também em âmbito nacional, garantiu que não fosse alterada a atual Lei da Aprendizagem que garante a inserção, no primeiro emprego, de milhares de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.



"Durante o processo de ser aprendiz, adquiri muitas experiências e responsabilidades, Tive a oportunidade de participar de uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa da Bahia que teve como principal objetivo defender a aprendizagem profissional de possíveis mudanças e redução na contratação de jovens, ao final da audiência foi lida uma carta de repúdio as possíveis alterações. Caso haja modificação na Lei, que não seja por redução dos benefícios e nas quantidades de jovens no mercado de trabalho, prejudicando a qualificação da formação dos mesmos."

Milena Dórea

Aprendiz de Assistente Administrativo,

empresa Associação Ancilas Menino Jesus - ACOPAMEC

DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO

OBJETIVO

Fortalecer e promover o diálogo e a ação articulada de movimentos e grupos populares, entre si e com igrejas e agências, academia, na defesa, garantia e promoção dos direitos humanos.



ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Apesar de estarmos vivendo em um contexto religioso e político caracterizado pela polarização também no âmbito das igrejas, a CESE tem se esforçado para cumprir este objetivo e dar sua contribuição para o fortalecimento do ecumenismo e para o diálogo inter-religioso. Não tem sido tempos fáceis, com grande preocupação vemos crescer os fundamentalismos, especialmente o fundamentalismo religioso, que tem fomentado muitas formas de intolerâncias.

Mas, ainda assim, a CESE tem se esforçado para cumprir o que é constitutivo da sua natureza enquanto organização ecumênica para defesa de direitos e promoção de uma Diaconia libertadora que promova a dignidade humana testemunho profético. Juntamente com outras organizações ecumênicas tem realizado ações de uma diaconia profética e solidária que afirmem a dignidade de todas e de todos, criando espaços que permitem que pessoas sejam sujeitos em suas próprias vidas e fortalecendo uma cidadania ativa.

Os desafios nesse campo são a atuação profética e ecumênica em um contexto de polarização, a intolerância mesmo dentro das igrejas e o fortalecimento de processos de cooperação inter-religiosa, em especial, quando essa cooperação é justamente com tradições religiosas de matriz africana ou indígena.



“Para nós e para nossos filhos, falamos que temos esse território e precisamos cuidar dele e assim deixamos esse legado e essas responsabilidades para futuras gerações, assim como nós recebemos dos nossos antepassados. As queimadas trouxeram muitas tristezas para a gente, porque nesse território nós usufruímos de caça de animais e não entendemos porque isso está acontecendo. Nós pedimos ajuda aos brigadistas e eles vieram, nos ajudar e fizeram essas ações de combate ao fogo. A brigada de incêndio foi essencial para todos nós”.

Leo Tenharim – vice Cacique

Terra Indígena Tenharim Marmelo, no sul do Amazonas



PARCERIA FEACT



Presença da CESE em comunidades indígenas da Amazônia afetadas pelos incêndios, com o objetivo de levar ajuda humanitária emergencial, através do Fórum Ecumênico ACT-Brasil com apoio da Aliança ACT

Entre os meses de outubro e novembro, a CESE esteve presente em comunidades indígenas da Amazônia afetadas pelos incêndios, com o objetivo de levar ajuda humanitária emergencial, através do Fórum Ecumênico ACT-Brasil. A ação foi apoiada pela ACT – Aliança com o intuito de equipar as brigadas indígenas de combate ao fogo, possibilitar a essas brigadas os meios para fiscalizar as áreas queimadas vulneráveis a invasões, além de socorrer as famílias com alimentos e água potável. Outra ação foi o apoio a ida de lideranças indígenas a Brasília para ações de incidência junto aos órgãos do governo e a sociedade civil.

Foram beneficiadas as terras indígenas Uru Eu Wau Wau, em Rondônia; Tenharim Marmelo, no Amazonas; o Centro Huwã Karu Yuxibu, dos Huni Kuin, no Acre; os Apurinã de Valparaíso, no Amazonas (Boca do Acre) e seis brigadas indígenas do Maranhão (Caru, Arariboia Jucaraí, Arariboia Zutuia, Gavião, Krikati e Canela).

O apoio emergencial forneceu equipamentos para brigadas indígenas de combate e prevenção ao fogo para um total de 139 brigadistas, sendo 29 Tenharim, 20 Uru Eu Wau Wau e 15 de cada uma das seis brigadas do Maranhão; combustível e frete de carro para chegar às áreas afetadas pelo fogo e para fiscalizar as regiões vulneráveis; alimentação e ajuda de custo para brigadistas e para famílias que perderam suas casas e seus roçados.



“É gratificante mesmo receber tanta comida. Que os grandes espíritos abençoem essas pessoas que estão contribuindo, no momento que nós estamos precisando tanto... as pessoas não imaginam a nossa alegria de estar recebendo tanta comida, esse apoio, essa força.”

Mapu Huni Kuin
Território Huni Kuin / Acre

MISSÃO ECUMÊNICA



Desde 2015 a CESE em parceria com o FEACT vem organizando missões com o objetivo de dar visibilidade nacional e internacional a situações de violação de direitos; fazer pressão a órgãos públicos na resolução dos conflitos; buscar uma maior aproximação das igrejas à realidade dos povos e reafirmar o compromisso ecumênico na defesa dos direitos humanos e ambientais. Este ano, realizou a Missão Ecumênica pelas Águas dos Cerrados da Bahia no oeste do Estado, com o lema: “Das nascentes ao São Francisco, águas para a vida!” em parceria com diversas organizações sociais, movimentos populares e pastorais, com apoio das agências internacionais HEKS/EPER; Christian Aid; Brot für die Welt e Misereor. A ação está relatada no capítulo “Ações de Incidência” neste relatório.



Participação do FEACT na 54ª Reunião Plenária do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) para entrega do relatório apresentado na Comissão Interamericana de Direitos Humanos sobre o avanço dos fundamentalismos e o impacto para os direitos humanos, assinado por diversas organizações da sociedade civil do Brasil e outros países.

AÇÃO CONJUNTA DE IGREJAS E DIFERENTES TRADIÇÕES EM FAVOR DE UMA CULTURA DE PAZ

Na perspectiva da Casa Comum habitada por todos e todas se articula não só com igrejas cristãs, como também, com diferentes expressões de fé.

REUNIÃO DAS DIRETORIAS DA CESE E DO CONIC

As diretorias do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) e da (CESE) se reuniram em abril para a elaboração conjunta de estratégias de ação e acerto de compromissos nos campos de defesa de direitos, ecumenismo e diálogo inter-religioso. A importância desses compromissos assumidos reafirma a atuação ecumênica, a promoção do diálogo e o testemunho público das duas organizações.

ASSEMBLEIA DO CONIC

Outro importante momento de testemunho da união pela paz com o **Seminário “Diversidade reconciliada na mesa comum”**. O tema proposto para essa atividade está baseado em Efésios 2.14: “... É Ele, com efeito, que é a nossa paz... destruiu o muro da separação: o ódio”. O tema da discussão foi sobre a hospitalidade eucarística, um assunto ainda sensível na prática ecumênica.





SOU C BAHIA

A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ relembrou os quatro meses do crime de Brumadinho. O tema de 2019 foi inspirado no livro de Deuteronômio: “Procurarás a justiça, nada além da justiça” (Dt 16.11-20).

Roda de Diálogo Ecumênica: ”Bem Viver: Esperança, Resistência e Profecia”

O evento aconteceu em parceria com a Cáritas Brasileira Regional Nordeste III com a presença de Graciela Chamorro, teóloga e pastora luterana, doutora em antropologia e professora de História Indígena na Universidade Federal da Grande Dourados (Mato Grosso do Sul) e o professor Rafael Silva, da Universidade Federal do Ceará e doutorando em Sociologia pela Universidade de Coimbra (Portugal). A atividade fez parte da programação da 3ª Feira de Sabores e Saberes, promovida anualmente pela Cáritas, em Salvador, onde se comercializam produtos da Agroecologia e Economia Solidária.

ASSEMBLEIA CNBB

Participação na noite ecumênica promovida pela CNBB como um sinal de unidade. Junto ao episcopado católico, as diferentes religiões expressaram que têm como horizonte comum o fortalecimento da unidade entre os cristãos e cristãs.



Presença na MARCHA DAS MARGARIDAS, em Brasília, juntamente com representantes de outras igrejas e organizações ecumênicas portando camisetas e cartazes :
“Terrivelmente Evangélicas e Feministas”.



DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO



CARAVANA AFIRMATIVA DA LIBERDADE RELIGIOSA

Atividade organizada em parceria com o Ministério Público e Koinonia no Dia de combate à intolerância religiosa com diversas atividades em Salvador, culminando com a caminhada que saiu da Igreja Rosário dos Pretos até a Catedral da Sé, reunindo lideranças de diversas religiões.

PRONUNCIAMENTOS PÚBLICOS

Articulada com outras organizações parceiras, ou mesmo por iniciativa própria, a CESE tem se pronunciado publicamente em momentos que exigem a voz profética e denunciadora das igrejas e organizações baseadas na fé. Foram diversos pronunciamentos públicos, como notas e manifestos, denunciando o racismo religioso e intolerâncias no ano de 2019.

DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO

MOVIMENTOS SOCIAIS



O diálogo e articulação com movimentos sociais compõe uma das linhas de atuação para o alcance dos objetivos previstos no planejamento e se expressam, concretamente, em iniciativas protagonizadas por parceiros e parceiras em sua maior parte, mas também pela CESE.

ENCONTRO CESE MOVIMENTOS SOCIAIS

O destaque institucional de 2019 foi o **VII Encontro CESE e Movimentos Sociais**, realizado em março. Das pessoas presentes, 32 eram de movimentos sociais de atuação com abrangência nacional, do campo e da cidade: mulheres, população negra e mulheres negras, juventude, público LGBTQ, povos e comunidades tradicionais como indígenas, quilombolas, pescadoras artesanais e quebradeiras de coco babaçu, ecumênicos e de religiões de matriz africana, trabalhadoras/es rurais, sem teto e sem-terra, além seis agências de cooperação e parte da equipe CESE.

Nos dois dias intensos de trabalho houve partilha e debate coletivo sobre a conjuntura sociopolítica nacional e internacional, os cenários possíveis e as estratégias para fortalecer as lutas pela defesa de direitos e as inúmeras formas de resistência. As reflexões partiram do olhar dos movimentos sociais e da diversidade do seus campos de atuação, lutas e experiências do campo e da cidade, que atuam com temas como a luta por terra e território, moradia, agroecologia, água, gênero e raça, diversidade sexual, direitos humanos, proteção de defensores/as, desencarceramento, democratização da comunicação, educação, convivência com semiárido, economia solidária, combate à intolerância religiosa, enfrentamento a impactos de grandes projetos de desenvolvimento como mineração. Ao final, os movimentos apresentaram desafios para a resistência necessária frente ao cenário político e sugeriram algumas prioridades para a atuação da CESE e das agências. Vale lembrar que, na construção do nosso plano operacional 2020, foram consideradas as propostas surgidas nesse encontro. No trienal 2019-2021 foram consideradas sugestões vindas da escuta anterior.

"O encontro é uma oportunidade de escuta, troca e intercâmbio de saberes que ecoa de volta para dentro da CESE e lhe permite verificar se seu planejamento e suas prioridades estão em sintonia com a realidade vivida pelos movimentos sociais e suas lutas".

Antonio Dimas Galvão, coordenador de projetos e formação da CESE

Em 2019 a CESE se fez presente em diversos espaços protagonizados pelo movimento popular, reforçando muitas lutas por direitos pela nossa solidária e compromissada presença ecumênica e retroalimentando a nossa prática institucional. Alguns destaques:

Presença nos Atos de 8 de março em Salvador e Recife. Com o lema Marielles: Livres do Machismo, do Racismo e pela Previdência Pública, o ato de Recife foi muito vigoroso, com participação de mais de 15 mil mulheres.



#8M!

Participação no I Fórum Nacional de Mulheres Indígenas realizado em agosto, em Brasília. O Fórum contou com a participação de mais de 1.500 mulheres indígenas, de 113 povos de todas as regiões do país.



Fórum de Mulheres de Pernambuco, realizado em Recife.

CONEXÕES: Mulheres Negras - Representatividade e Fortalecimento nos espaços de poder organizada por: Fórum Marielles, Rede de Mulheres de Terreiros, Mahin Organização de Mulheres Negras e Rede de Mulheres Negras /BA.

A CESE participou do ATL (Acampamento Terra Livre) realizado em Brasília, em abril, com cerca de 4 mil indígenas, além da presença nas atividades do ATL Bahia.



Participação na Assembleia COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, no Alto Rio Negro/AM, com participação de cerca de 300 indígenas da Amazônia Brasileira.





Reunião com mulheres quilombolas representantes dos estados na sede da CONAQ - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas.

Assembleia Nacional da AMNB (Articulação de Organizações de Mulheres Negras).

Seminário com ativista feminista Silvia Federici, no qual participaram cerca de 50 lideranças de organizações de mulheres, realizado pelo Instituto Equit e Coletivo de Mulheres do Calafate.

Presença em diversas atividades do Julho das Pretas, como Seminário "O Estado e a Violência contra as Mulheres Negras na América Latina e no Caribe".

Diálogos Feministas" promovido pela Fundação Friedrich Ebert e o SOS Corpo.



III Encontro de Mulheres Negras Urbanas e Quilombolas - Promovido pela Sociedade Protetora dos Desvalidos - SPD e o projeto Rota dos Quilombos.



Seminário com Jubileu Sul contra a reforma da Previdência “Desmonte da Previdência Social no Brasil - a quem interessa? em Brasília/DF.

III Encontro Nacional da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político, em Brasília/DF.

Reunião do Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração/ DF.

Plenária da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia/SE.



Seminário Mulheres, Política e Poder promovido pelo Coletivo MUPPS Mulheres, Políticas Públicas e Sociedade / na UFBA.

Reunião com Movimentos da Via Campesina do Nordeste.

XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, promovido pela ABA Articulação Brasileira de Agroecologia.

Participação na Recriação do Conselho Estadual de Proteção aos Direitos Humanos na Bahia (CEPDH).

Colóquio Internacional dos Afro Rurais da América Latina e Caribe.

Semana do Clima da América Latina e Caribe 2019 evento da Organização das Nações Unidas no Brasil.

VI Encontro Norte e Nordeste de Comitês e Comissões da Verdade.

Marcha das Margaridas em Brasília.



DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO

REDES



A CESE se articula em outras redes para fortalecer suas ações e estratégias de atuação, diálogo e articulação, formação e incidência. Em tempos em que defensores e defensora de direitos humanos e organizações que trabalham na defesa de direitos estão ameaçadas, é fundamental fortalecer a incidência internacional.



PAD PROCESSO DE ARTICULAÇÃO E DIÁLOGO



O **PAD - Plataforma de Articulação e Diálogo** é uma rede que articula agências ecumênicas de cooperação e organizações parceiras no Brasil para promover reflexões e ações relacionadas à cooperação com ênfase em Bens Comuns e Defesa de Direitos. Exerce papel fundamental no processo denúncia, incidência e articulação internacional.

A CESE faz parte da sua Coordenação Executiva onde participa das reuniões periódicas, e realizou, em conjunto, importantes ações de articulação e incidência em 2019: Contribuiu para articular o **Encontro CESE Agências, Participação na Missão Ecumênica pela Águas do Cerrado da Bahia**. Duas **publicações importantes**, uma sobre o crime-tragédia em Brumadinho, denunciando a omissão da Vale, a conivência do governo e questionando o modelo de mineração que se implementou no Brasil e e outra publicação fazendo uma análise sobre os 50 dias do governo Bolsonaro(material disponível no site do PAD). Diante do crescimento da retirada de direitos e das perseguições a defensores de direitos foi realizado um encontro Brasília que contou com representantes de 25 organizações para discutir os cenários nacional e internacional e quais as perspectivas do ponto de vista da agenda de direitos humanos e democracia. Nesta reunião destacou-se sobre a importância das organizações traçarem estratégias de comunicação a partir da realidade atual para alcançar a sociedade.

Também durante 2019 o PAD este envolvido diretamente na **promoção de ações de incidência internacional**: uma em Berlim(Alemanha), outra em Bruxelas (Bélgica) e duas vezes em Genebra(Suíça) na ONU, para abordagem de diversos temas como DHESC, Previdência Social, Direito Humano à Alimentação, Defensores/as de DH, Direitos Indígenas, chamando atenção para uma série de Comitês, Comissões, Conselhos extintos no Brasil; na Sede da Missão Brasileira em Genebra contou com a participação de toda Comitiva da Sociedade Civil Brasileira, composta pela Articulação para o Monitoramento dos DH no Brasil, Conectas Direitos Humanos, CIMI, Sociedade Maranhense de Direitos Humanos, Terra de Direitos, Artigo 19, ABGLT, Associação dos Indígenas Tupinambás Serra do Padeiro/BA, MAB e Instituto Igarapé. Em todas elas o tema foi a denúncia sobre o ataque aos direitos humanos no Brasil.

Assim como nos demais países o maior interesse dos parlamentares é o tratado União Europeia e Mercosul. A incidência neste espaço proporcionou o convite à delegação para participar da reunião consulta que ocorreu na semana seguinte e ao mesmo tempo colocou sob alerta a urgência em se aprofundar, conhecer e constituir consensos mínimos sobre o acordo. É possível avaliar que esta agenda foi um avanço no que tange a melhor compreensão das potencialidades e limites de até onde é possível e como incidir. Encerramos o ano com uma reunião de coordenação na CESE com a presença de representantes da agência PPM e HEKs Eper, onde foi avaliado o ano de forma positiva, com o **PAD retomando seu lugar de articulador entre as OSCs e a Cooperação internacional, com forte incidência.**

A **Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – ABONG**, rede de organizações da sociedade civil de defesa de direitos e dos bens comuns, em âmbito nacional e regional (Bahia e Sergipe) continua sendo um importante espaço de articulação política. O ano começou com muitos desafios, logo após a posse do novo presidente da República, várias medidas implicando na perda de direitos da sociedade civil foram tomadas, destacando-se a **MP 870**, pela qual o governo deveria monitorar, coordenar, fiscalizar as organizações, desrespeitando-se sua autonomia e a própria Lei 13.019, que prevê o monitoramento necessário, quando existe a utilização de recursos públicos pelas organizações. A ABONG reagiu fortemente a esta MP o que resultou na suspensão da medida.

A ABONG também, realizou a sua **Assembleia anual em São Paulo** quando foi eleita uma nova diretoria. **A CESE permaneceu na Coordenação Regional da ABONG Bahia/ Sergipe**, que em realizado reuniões periódicas e encontro com as afiliadas da região buscando outras organizações para que venham fazer parte deste importante espaço de articulação e fortalecimento das Ongs.



A **Plataforma MROSC (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil)** é uma rede representativa de diversos movimentos sociais, entidades religiosas, OSCs, institutos, fundações privadas e cooperativas da economia solidária, criada em 2010, com a finalidade de definir uma agenda comum de incidência da sociedade civil brasileira, em prol da melhoria de seu ambiente de atuação, seja pela regulamentação, seja por produção e apropriação de conhecimento. É composta por 249 organizações signatárias da sua carta de princípios, e mais 20 redes, fóruns e articulações. Na Bahia, a CESE participou de reuniões com a Defensoria Pública e com parlamentares para o fortalecimento do MROSC.



O desafio do Marco Regulatório das OSCs e da relação Estado e Sociedade Civil foi um dos temas do Seminário Nacional e VI Encontro Nacional das OSCs Signatárias da Plataforma MROSC que aconteceu em junho, em Salvador, com a presença da comissária da União Europeia, Denise Verdade.

CONFOCO/BA

O **CONFOCO-BA** tem finalidade de atuar como instância consultiva e propositiva, na formulação, implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas de parcerias de mútua cooperação, entre a Administração Pública e as organizações da sociedade civil, e sua implantação, em 2016, partiu de forte mobilização da sociedade civil em torno do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).

A Bahia tem sido considerada referência no tema do MROSC. **Em 2019 foi realizada a posse da nova gestão do Conselho para o biênio 2019/2021. Eliana Rolemberg assumiu a presidência, representando a CESE.**

“Nosso CONFOCO-BA tem sido um espaço de resistência. Ele foi construído em tempos sombrios, sob a tempestade do golpe contra o governo Dilma e tem assegurado um trabalho paritário, enfrentando o desafio da transparência, dos chamamentos públicos, mostrando que o novo marco regulatório das organizações da sociedade civil veio para evidenciar a necessidade de relações apropriadas entre sociedade civil e estado e promover capacitação para aplicação da nova lei”.

Eliana Rolemberg
Presidente do CONFOCO/BA
2019-2021



Participação na reunião de 25 anos da **ALC Notícias - Agência Latino Americana e Caribenha de Comunicação**, maior canal de comunicação ecumênica do continente, responsável pelo portal de notícias <http://alc-noticias.net> um importante espaço de disputas de narrativas que contribui para fortalecer espiritualidades libertadoras, fomentar o diálogo e a participação democrática, fortalecer as redes de grupos ecumênicos e inter-religiosos e desenvolver estratégias para visibilizar a diversidade das espiritualidades religiosas. A CESE integra o Conselho da ALC desde 2018.

UNIVERSIDADES

A articulação com universidades é uma estratégia da CESE para estreitar o diálogo entre os saberes acadêmico e popular, além de ampliar as pautas dos direitos humanos para futuros profissionais que poderão ser aliados na defesa das causas dos direitos. O diálogo com as universidades promovem um espaço para o intercâmbio e o questionamento sobre os rumos da democracia no mundo, bem como valoriza os direitos humanos como um eixo fundamental no campo da educação para a cidadania.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Curso de Extensão "Pluralismo Religioso e Direitos Humanos"

A CESE e KOINONIA colaboraram com alguns temas e articulação com as diferentes tradições religiosas na segunda edição do curso de Extensão "Pluralismo Religioso e Direitos Humanos", em parceria com o Instituto de Humanidades da UFBA. O curso teve 68 horas de duração e promoveu 6 visitas a comunidades religiosas da cidade.

A iniciativa teve como objetivo de oferecer um espaço de debate sobre a presença pública dos movimentos religiosos em Salvador e oferecer uma experiência de formação política e cidadã, através do contato com diferentes modos de compreensão e defesa dos direitos humanos.



CONGRESSO SOBRE ECOLOGIA POLÍTICA

A CESE participou de diversas atividades, com destaque para a plenária oficial de abertura e de três mesas de debate que envolveram a participação dos(as) indígenas que estiveram nas vivências CESE e COIAB.

DIÁLOGO SOBRE EDITAIS SOCIAIS

Em outubro, foi realizado diálogo sobre editais sociais e experiência da CESE, em uma aula da turma de Ciências Sociais da UFBA, disciplina "**Metodologia de Projetos de Intervenção Social**".

Mesa de debate "**Teatro político estética da resistência**", durante as Jornadas Internacionais de Teatro do Oprimido e Universidade (JITOU). A CESE apresentou sua experiência de apoio a um leque diversificado de projetos sociais que utilizam o teatro e outras linguagens artísticas para defesa de direitos em várias áreas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira I Semana de Relações Internacionais da UNILAB

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no campus Malês, em São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano convidou a CESE para participar da mesa do evento "**Desafios da Democracia e dos Direitos Humanos no Sul Global**". Além da CESE, estavam na mesa um representante da Anistia Internacional da Bahia, e um representante da ONG Humana, de Cachoeira.

UNIJORGE

A CESE participou do 23ª Diálogos Sócio jurídicos - com o tema: **Intolerância Religiosa** com a presença de representantes cristãos e cristãs, representantes de religiões de matriz africana, bem como Ministério Público Estadual - MPE e Defensoria Pública do Estado – DPE, para discutirem a importância do respeito aos cultos religiosos e do diálogo entre as religiões.

Publicação e contribuição da CESE em livro da UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB: Publicação “**O Direito Achado na Rua - Vol. IX: Introdução Crítica ao Direito Urbanístico**”, em que a CESE contribuiu com um texto de atualização referente à sua Política Referencial de Direito à Cidade.

A publicação pode ser acessada em: <http://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/17>



ÂMBITO INTERNACIONAL

MISSIONS ACADEMIE DE HAMBURGO - ALEMANHA

Participação no III FÓRUM DE AMÉRICA LATINA - Igreja, Sociedade e Política na América Latina, promovida pela Missions Academie de Hamburgo (Alemanha), evento que reuniu cerca de 30 participantes da Alemanha, do Brasil e de países da América Central e Caribe.

AGÊNCIAS

A relação da CESE com seus apoiadores vai além do aspecto financeiro. A cada ano se reafirma uma parceria política e estratégica na qual há um diálogo constante para renovação dos compromissos e agendas comuns para a defesa dos direitos humanos.

O ano de 2019 foi marcado por ações conjuntas entre a CESE e as agências. Encontros, incidência, formação, acompanhamento em áreas de interesse comum foram algumas das iniciativas realizadas e que reforçaram a parceria no enfrentamento da agenda de retrocessos imposta pela conjuntura. Além disso, foram realizados os processos de negociação de novos projetos e para garantia dos acordos contratuais para a execução de projetos em andamento (relatórios, auditorias, avaliações etc.).

A seguir, os principais destaques no ano:

Agências que apoiaram a CESE em 2019:



Appleton
Foundation



Encontro CESE AGÊNCIAS

Com o novo governo materializou-se uma agenda de ataques aos direitos humanos, de criminalização ostensiva aos movimentos sociais que atuam nesse campo e à democracia. Em vista disso, o Encontro CESE Agências, que acontece bi anualmente e estava planejado para ocorrer em 2020 foi antecipado para 2019. Sendo esse um espaço de diálogo e articulação política, avaliou-se como necessária essa antecipação para discutir análises de cenário para a atuação das agências em âmbito internacional, e no Brasil mais especificamente, no novo e desafiador contexto. Ocorrido na sequência do Encontro CESE e Movimentos Sociais que reuniu lideranças populares de diversos segmentos de todo o país e da reunião anual do PAD, foi possível, no encontro com as agências, uma participação ampliada: HEKS, Misereor, Terre des Homes Suisse, Fundação Heinrich Boll, Cáritas Suíça e Kobra, além de organizações parceiras como ELO, CAIS e o próprio PAD.



Novos projetos apoiados

- Início da execução dos trienais (2019-2021) com as agências alemãs **MISEREOR** e **PÃO PARA O MUNDO/PPM** sendo que com o trienal junto a PPM foram integradas as ações do PAD;
- Renovação da parceria anual com **FUNDAÇÃO APPLETON** para apoio ao Programa de Pequenos Projetos;
- Fortalecimento institucional de associações indígenas no Norte com **FUNDAÇÃO FORD** e **INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE (ICS)**;
- Fortalecimento da luta quilombola no Maranhão, Pará e Tocantins com **FUNDAÇÃO FORD**;
- Solicitação e aprovação de proposta junto a **ACT ALLIANCE** para ação emergencial nos efeitos causados pelas queimadas na Amazônia.

Foi reafirmado mais fortemente o compromisso com a luta pelos direitos no Brasil, realizar incidências nos seus países e, junto a organismos internacionais e nos espaços de participação, denunciar as violações de direitos e os ataques à democracia no país.

Uma menção especial no campo da segurança da comunicação: apoio de **HIVOS** no programa “Fortalecimento das capacidades institucionais de segurança digital para resistência em tempos de vigilância e criminalização de defensores/as de direitos humanos no Brasil” dentro do edital Digital Defenders Partnership, para aquisição de um novo servidor, cabeamento e aprimoramento do sistema de gerenciamento de projetos (GP).

Negociação de novos projetos

HEKS/EPER: Foram iniciadas as negociações para a elaboração do novo trienal (julho 2021 a junho 2024) que também terá incorporado as ações do PAD;

FUNDAÇÃO FORD: Diálogo para apoio à CESE no programa BUILD;

MISEREOR: Parceria de um ano para apoio a populações tradicionais da Amazônia e demais regiões;

WILDE GANZEN (GANSOS SELVAGENS): Intensificação dos diálogos para formações presenciais e liderança da CESE na formação em mobilização de recursos a parceiros da GNDR no Caribe, América Central e América do Sul;

CLUA: Diálogo para apresentação de proposta de ação da CESE no Cerrado;

INTERAMERICAN FOUNDATION (IAF): Diálogo e apresentação de projeto trienal no tema de segurança alimentar para organizações populares do Cerrado.

Atividades das agências

Visita da delegação de **HEKS/EPER** à comunidade de Ilha de Maré (Salvador-Bahia), acompanhada pela assessoria de projetos, comunicação e Diretora Executiva da CESE como parte das ações de monitoramento do Programa País no quadriênio 2016-2020;

Contribuição da CESE em um estudo sobre trabalho em redes para fortalecer processos de incidência política que **MISEREOR** está conduzindo e recepção da oficial de projetos em visita ao Brasil;

Participação no encontro de parceiros de **PÃO PARA O MUNDO** para discutir questões relacionadas à gestão administrativa;

Intensificação dos diálogos com **WILDE GANZEN (GANSOS SELVAGENS)** para as formações online em mobilização de recursos com parceiros da agência na América Central, do Sul e Caribe.

Participação em encontro da Delegação da **União Europeia** no Brasil, com cerca de 80 organizações da sociedade civil brasileira, cujo objetivo foi fornecer subsídios para o próximo período de atuação da agência no país.

Âmbito Internacional

Em julho, a CESE foi convidada por PÃO PARA O MUNDO para participar de algumas ações realizadas na Alemanha, onde pode expor e contribuir para o debate sobre a situação dos direitos humanos e da democracia no Brasil. Foram elas:

Em BERLIM: Reuniões com a equipe de PPM e organizações convidadas; Reunião com o representante do Ministério das Relações Exterior e Encontro no Parlamento com deputados/as da esquerda alemã. Duas indígenas Guarani e Kaiowá estiveram presentes nos dois encontros.



Em DORTMUND participou do DIA DA IGREJA: atividade da Igreja Luterana que durante 5 dias movimentou mais de 100 mil pessoas.



Roda de Conversa sobre Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS e Articulação com KoBra.



A convite de **Gansos Selvagens** participou de vários eventos realizados na Holanda: com parceiros da agência, de 13 países, intercâmbio de experiências na implementação das ações de formação presencial e online nas áreas de Mobilização de Recursos Locais e de Incidência Política para discussão de novas parcerias e financiamentos, estratégias de comunicação e governança mais compartilhada entre os parceiros nos próximos anos; com cidadãos e cidadãos de Driebergen que arrecadam recursos para apoio a projetos em outros países; na reunião “Shift the Power” com representantes de organizações não governamentais holandesas e parceiros do Sul global; em mesa de debate no qual foram discutidos os desafios colocados para os direitos humanos no Brasil no atual contexto, assim como a necessidade de fortalecimento das organizações da sociedade civil para enfrentamento dessa situação.



Participação na **Plataform for Human Rights Defenders, na Irlanda**, promovido pela Frontline Defenders, a convite da Hivos. O evento reuniu defensores e defensoras dos direitos humanos de diversos países, ONU e da União Europeia, com painéis temáticos e mesas sobre crises políticas e violações de direitos no campo de gênero. Também foram realizados grupos de trabalhos por região para discutir as principais ameaças que envolvem defensores e defensoras e estratégias coletivas de autocuidado e proteção.



AÇÕES DE INCIDÊNCIA

A articulação com agências de cooperação, igrejas e organismos ecumênicos, movimentos sociais e organizações populares permitiram a realização de importantes ações no campo da incidência política para denunciar lutas pela defesa de direitos.



Ato-Cortejo para denunciar crime ambiental

O crime/tragédia que aconteceu em janeiro de 2019 em Brumadinho/MG e com ampla repercussão em todo Brasil e no exterior, envolveu a CESE em 2 atos públicos para denunciar o descaso do governo brasileiro com atividades mineradoras. Em parceria com movimentos sociais, pastorais e organizações populares (MAB-Movimento dos Atingidos por Barragens, Koinonia, Comissão Pastoral da Terra, Conselho Pastoral dos Pescadores, Cáritas Regional Nordeste 3) foi organizado um Ato-Cortejo para protestar e fortalecer a luta em defesa do Rio São Francisco. O primeiro ato aconteceu no dia 2 de fevereiro, pelas ruas do bairro do Rio Vermelho, em Salvador.



“Uma agressão aos rios é uma agressão à vida. Que esse crime, essa catástrofe, essa tragédia não aconteça mais e que a gente possa, enquanto sociedade, se organizar e lutar por justiça”.

Ana Gualberto
Koinonia Presença Ecumênica

Ato - Denúncia pelos 30 dias do crime da Vale em solidariedade às vítimas de Brumadinho

Também para registrar a data dos 30 dias do crime-tragédia de Brumadinho, organizações populares e ecumênicas articularam o segundo ato público em solidariedade às vítimas de Brumadinho e em defesa do Rio São Francisco, em frente ao Fórum Rui Barbosa, em Salvador- BA.

Os vídeos dos atos estão no Canal You tube da CESE



As mobilizações integraram um calendário nacional de lutas, realizadas como forma de denúncia dos crimes da mineração, em memória das vítimas, em solidariedade às famílias e como anúncio da esperança.

Fé e Direitos Humanos: Águas da Resistência

Com o tema “Fé e Direitos Humanos, Águas da Resistência”, a Assembleia da CESE, em junho, se uniu ao MAB - Movimento dos Atingidos e Atingidas por Barragens e ao Instituto Afroamérica para denunciar as violações de direitos que atingem as comunidades ribeirinhas do Recôncavo Baiano, ameaçadas por megaempreendimentos.

Foi realizada uma visita e uma roda de diálogo na comunidade de pescadores/as, às margens do Rio Paraguaçu, na cidade de São Felix. Durante o encontro, a comunidade local relatou aos(as) participantes e toda equipe CESE como o despejo de dejetos no rio pela ETE (Estação de Tratamento de Esgoto de Muritiba), a liberação de resíduos da fábrica de curtume Mastrotto Reich, o represamento das águas pela Barragem Pedra do Cavalo, a ação da usina hidrelétrica operada pela Votorantim e o descaso dos órgãos públicos provocaram inúmeras perdas socioambientais às populações locais. Uma carta (Carta Assembleia CESE 2019), reivindicando providências sobre as violações de direitos na região foi redigida pelo grupo e encaminhada a Prefeitura de Muritiba e de Cachoeira, Ministério Público Estadual e ao Grupo Votorantim.

O vídeo da ação está no Canal do You tube da CESE e a carta em " Notas e Pronunciamentos no site da CESE

50



Vigília Ecumênica contra a REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Com cânticos e protestos contra a “Nova Previdência”, proposta pelo governo federal, dezenas de pessoas marcharam pelo Centro Histórico de Salvador em maio. A ação foi fruto da articulação entre a ASA - Ação Social Arquidiocesana, Cáritas Brasileira Nordeste II, CESE, CEBIC - Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs e CPT (Comissão Pastoral da Terra - Bahia). O ato teve o objetivo de chamar atenção da sociedade para o fim da seguridade social e aumento das desigualdades entre ricos e pobres impostas com a reforma. A ação fez parte da Campanha Nacional contra a Reforma da Previdência lançada pelo CONIC em parceria com CESE e Cáritas.



A vigília integrou um calendário nacional de ações articulado com outras organizações ecumênicas e movimentos sociais, como campanhas em redes sociais, notas e pronunciamentos contra a Reforma da Previdência.



O vídeo da ação está no Canal do YouTube da CESE

MISSÃO ECUMÊNICA

Em outubro, o Fórum Ecumênico ACT Brasil realizou a Missão Ecumênica pelas Águas dos Cerrados da Bahia no oeste do Estado. Sob coordenação da CESE, a ação de incidência foi realizada em parceria com diversas organizações sociais, movimentos populares e pastorais, com apoio das agências internacionais HEKS/EPER; Christian Aid; Brot für die Welt (Pão para o Mundo) e Misereor.

Tendo em vista o panorama de violação de direitos, a Missão Ecumênica teve como objetivos denunciar o modelo predatório com que as águas da região vêm sendo utilizadas pelo agronegócio e pelas grandes empresas; cobrar que o Estado cumpra com o seu papel na resolução dos conflitos socioambientais, territoriais e hídricos no oeste da Bahia; anunciar um outro modelo de convivência com o Cerrado, baseado na defesa da água como bem comum, na agroecologia e no respeito aos modos de vida das comunidades tradicionais.



No Oeste baiano se encontram os rios das do Carinhanha, Corrente e Grande, principais contribuintes das águas do rio São Francisco na Bahia, responsáveis por até 90% de suas águas no período seco. São elas que abastecem milhares de comunidades rurais e centenas de municípios baianos e dos outros estados do Sub médio e Baixo São Francisco. No entanto, as ações do agronegócio têm contribuído para uma das maiores crises hídricas da região.



DESDOBRAMENTOS

Nos 3 dias de Missão, foram realizadas diversas atividades: **Audiência Pública na Câmara dos Vereadores** no município de Barreiras para denunciar violações a diversos organismos e empresas públicas envolvidas nos embates; **Visita as comunidades e territórios tradicionais**, para verificar in loco os “clamores do povo” e as violações de direitos humanos decorrentes dos conflitos pelos recursos hídricos; **Lançamento do livro "Os pivôs da discórdia e a digna raiva: análise dos conflitos por terra, água e territórios em Correntina – Bahia"** de Carlos Walter e Samuel Britto e uma **Celebração ecumênica com a presença de missioneiros e missioneiras** — de representações de designações religiosas distintas (católicos, protestantes, candomblecistas, lideranças religiosas das populações tradicionais, entre outras confissões de fé), com o único propósito: **a defesa da vida**.



Cumprindo como prática de apresentar um documento oficial ao final de cada Missão Ecumênica, a celebração foi encerrada com a leitura da carta de compromisso das igrejas e dos organismos ecumênicos com as comunidades e povos originários da habitam a região oeste da Bahia.

O vídeo da missão está no Canal do You tube da CESE.

DIÁLOGOS COM EMBAIXADAS

Diante da perda de espaço de participação democrática no nosso país, organizações da sociedade civil tem intensificado o diálogo com as embaixadas.

A CESE participou desse importante momento de diálogo, que aconteceu na Embaixada da União Europeia, em Brasília, juntamente com membros da coordenação do PAD, do FEACT, da Articulação de Monitoramento dos Direitos Humanos e outros movimentos sociais. No encontro estavam presentes as **Embaixadas da Suécia, Suíça, Alemanha, França, Irlanda, Países Baixos, Canadá, Nova Zelândia, Noruega e a Organização das Nações Unidas - ONU**. Dentre os temas debatidos, estavam as consequências do congelamento dos investimentos em políticas públicas em decorrência da Emenda Constitucional 95; o avanço do agronegócio e da liberação de agrotóxicos em prejuízo dos povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais; o genocídio da população negra; a política de encarceramento em massa; as preocupações com o acordo de cooperação União Europeia e Mercosul; o aumento da violência contra defensoras/es de direitos humanos e a importância da cooperação internacional para o fortalecimento da sociedade civil. Destaque para o fim dos conselhos de participação popular e a importância de se ampliar internacionalmente as denúncias.



FORMAÇÃO

OBJETIVO

Contribuir para o desenvolvimento institucional e fortalecer as capacidades de movimentos e grupos populares mediante processos de assessoria e formação.



A CESE seguiu no processo de consolidação da área de formação como elemento central de sua estratégia de fortalecimento dos movimentos sociais, organizações populares e organismos ecumênicos. A atuação nesse campo cresceu e se diversificou, com a realização de atividades também em parceria com outras entidades. A formação da equipe também esteve na pauta, em áreas cruciais para o desenvolvimento institucional da CESE e para a defesa de direitos.

Formação para organizações quilombolas do Maranhão, Tocantins e Pará

Em 2019, a CESE deu continuidade ao processo de fortalecimento do movimento quilombola do Maranhão, Tocantins e Pará, no âmbito da parceria com a Fundação Ford. Além do apoio a projetos, foram realizadas ações de formação e desenvolvimento institucional. Nos três estados, houve **oficinas de Elaboração de Projetos e Relatórios**, envolvendo representantes vinculados ao **MOQUIBOM** - Movimento Quilombola do Maranhão; à **ACONERUQ** - Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão; às cinco regionais da **MALUNGU** - Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará e à **COEQTO** - Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins.

Foi também realizada uma oficina de **Planejamento Estratégico da COEQTO** para nortear as ações da entidade nos próximos anos, contribuindo assim com o avanço das lutas quilombolas em Tocantins. Organizações quilombolas do Maranhão participaram ainda de um curso de **Mobilização de Recursos Locais**, com a metodologia do programa Virando o Jogo.

“O curso foi maravilhoso. A gente já fazia mobilização, mas agora melhoramos as técnicas, como o planejamento das ações. Quando a gente ia mobilizar recursos, não colocávamos no papel todos os gastos, todas as despesas e quem seriam os doadores, as partes interessadas. E com esse curso a gente entendeu essa importância, aprendemos a colocar mesmo o deslocamento da comunidade até a cidade, os custos todos que temos durante o processo de mobilizar”.

Elisabete Silva – MOQUIBOM (Maranhão)



Formação para organizações indígenas da Amazônia e Cerrado

Foram realizadas três oficinas de **Fortalecimento Institucional de Organizações Indígenas da Amazônia**, envolvendo um total de **38 organizações de 6 estados**, no âmbito da parceria com a COIAB e apoio do ICS e Fundação Ford. As oficinas fazem parte de uma estratégia para apoiar a regularização de associações indígenas informais ou com pendências que as impedem de acessar projetos e recursos. Foram trabalhadas noções de fortalecimento institucional, a partir do olhar dos povos presentes, o que possibilitou uma autoavaliação das organizações, além de abordagem sobre aspectos jurídicos da relação com o Estado e rodas de conversa com as mulheres indígenas. As oficinas também proporcionaram assessoria jurídica para cada associação, identificando caminhos para sua regularização e maior autonomia.



Programação intensa de aprendizagem entre lideranças indígenas vinculadas à COIAB e as equipes de projetos, comunicação e administrativo-financeiro da CESE. As vivências de 2019 proporcionaram ainda, às lideranças, a participação em importantes atividades, como o Congresso de Ecologia Política, na Universidade Federal da Bahia, o VII Encontro CESE e Movimentos Sociais e o curso de Mobilização de Recursos Locais (Programa Virando o Jogo).

Foi realizada ainda uma **Oficina de Desenvolvimento Institucional da COIAB**, em que a CESE contribuiu no processo de revisão do estatuto da entidade e de formulação de propostas para a sua Assembleia.

Oficina sobre Relações de Gênero e Elaboração de Projetos com mulheres indígenas do Cerrado, realizada em parceria com o CIMI-MS e o CEBI-MS e colaboração do SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia. Participaram da oficina mulheres indígenas do Mato Grosso do Sul: Guarani Kaiowa, Terena, Kadiweu e Kinikinau; do Mato Grosso: Miky e da Associação Takiná, entidade de mulheres indígenas do Estado (etnias Guató e Boe Bororo); e de Minas Gerais: Tuxá e Xakriabá. A UMIAB – União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira também esteve presente. Além das organizações indígenas, participaram da oficina mulheres do CIMI-MS, do CAA-NM, CIMI-MT e do CEBI-MS.



Formação em Relações Sociais de Gênero

Atendendo a uma demanda da EFASE - Escola Família Agrícola do Sertão, em Monte Santo, Bahia, a CESE conduziu uma oficina para monitoras, mães de alunos/as e cozinheiras da EFASE. A oficina partiu da vivência das mulheres nos vários âmbitos da vida – família, trabalho, política – e buscou contribuir para um olhar coletivo acerca dos caminhos para avançar na incorporação da dimensão de gênero em diferentes esferas da Escola.

Mobilização de Recursos Locais

Ao longo do ano, foram realizados três cursos presenciais na sede da CESE sobre Mobilização de Recursos Locais, no âmbito do Programa Virando o Jogo, que também conta com cursos online em seu portal, com o qual seguimos colaborando, produzindo e traduzindo conteúdos.

A primeira turma foi composta por representantes de **organizações e movimentos do Norte, Nordeste e Centro-Oeste**, que tiveram seus projetos aprovados na Chamada de Projetos Mobilizando Recursos Locais 2019, em que os grupos mobilizam metade dos recursos necessários para a implementação de suas iniciativas.

O segundo curso está descrito na parte de formação ecumênica.

A terceira turma foi composta por organizações populares urbanas, a exemplo do Fórum Estadual de Reforma Urbana da Paraíba, Movimento dos Sem Teto da Bahia e Grupo de Mulheres Negras Mãe Andreza, do Maranhão. O curso aconteceu como parte da parceria entre CESE e Misereor, que tem como foco o fortalecimento das lutas pelo Direito à Cidade.

"O curso foi muito importante porque estabeleceu uma conexão com grupos distintos e nos deu uma percepção de como mobilizar recursos a partir das nossas vivências. Nos demonstra também como apresentar nosso projeto para outras pessoas de forma objetiva e criativa".

Lucas Leão – Coletivo Incomode





Uma novidade em 2019 foi a realização de oficinas de formação em Mobilização de Recursos Locais para **organizações de outros países da América Latina**. Essa iniciativa foi voltada para membros da **GNDR** - Global Network of Civil Society Organisations for Disaster Reduction. As três oficinas (Costa Rica, Cuba e Assunção) envolveram organizações de **18 países da América do Sul, América Central e Caribe** e se desdobraram para um processo de formação online, tendo sido realizados quatro webinários no ano.

Os cursos e oficinas de mobilização de recursos foram positivamente avaliados pelos/as participantes tanto por tratarem de forma inovadora de um dos desafios estratégicos para a sustentabilidade das organizações no contexto atual, como por sua metodologia participativa que contemplou: dinâmicas de diálogo com possíveis financiadores além da elaboração de planos de comunicação e mobilização para serem implementados em suas organizações.

Grupo Focal - Portal Virando o Jogo

A CESE promoveu um encontro com **10 organizações (Reprotai, Steve Biko, Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3, Comissão Pastoral da Terra - CPT Bahia, Koinonia - Presença Ecumênica, Instituto da Mulher Negra - Odara, Conselho Pastoral dos Pescadores e Cama)** que realizaram, de fevereiro a maio, o curso de mobilização de recursos no Portal Virando o Jogo, na modalidade 100% EAD.

Incidência Política

Em 2019, aconteceu uma edição do curso de Incidência Política, que também integra o Programa Virando o Jogo, e aborda elementos fundamentais para influenciar processos de tomada de decisão para garantia de direitos, tais como: análise de problemas, táticas de incidência, análise de aliados e adversários, comunicação para incidência, monitoramento e avaliação de ações de incidência. O curso aconteceu em duas etapas, com participação de **10 organizações com perfis diversos, atuantes em temáticas relevantes para a defesa de direitos, principalmente de comunidades tradicionais**, como: quilombolas, catadoras de mangaba, comunidades de fundo e fecho de pasto, além de mulheres negras e representantes do movimento ecumênico, entre outros. O curso contou com a colaboração da Associação de Advogados/as de Trabalhadores Rurais do Estado da Bahia (AATR).



"O curso me levou a refletir como o FEJUNES é uma organização forte, porém não sistematiza sua identidade, o que fazemos e aonde queremos chegar. Nosso trabalho pode levar a uma incidência política quando começa a mexer na estrutura governamental, fazendo com que uma política pública que atenda ao coletivo".

Cryslane Zeferina FEJUNES / Fórum de Juventude Negra do Espírito Santo

FORMAÇÃO ECUMÊNICA

Uma outra forma de um testemunho ecumênico é oportunizar processos de formação no âmbito do movimento ecumênico para fortalecer a atuação desse segmento na defesa de direitos.

Na reunião do FEACTION- Seminário Testemunho Ecumênico por Justiça contou com duas mesas de reflexões: Uma sobre os aspectos históricos dos princípios do Movimento Ecumênico em relação às liberdades laicas (Lauri Wirth) e outra sobre os Princípios bíblicos da Justiça - Olhar sobre as liberdades laicas (Haidi Jarschel).



CESEEP

Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular

A convite desta organização, a diretora executiva participou como assessora do Curso Latino Americano de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso 2019 - CESEEP com o tema: “Um outro mundo é possível: alianças no campo social em busca de justiça e direitos humanos”. Uma experiência bastante rica por ter a participação de pessoas de Cuba, Chile e de diversos lugares do Brasil e uma oportunidade de apresentar também o trabalho que a CESE realiza, e seu compromisso ecumênico por justiça.



CURSO SOBRE FUNDAMENTALISMOS

“ Nesse contexto, de mistura entre política, moral e religião, foi fundamental dialogarmos sobre a história do fundamentalismo, como ele surgiu e foi pensado como ferramenta para dominar territórios e oprimir pessoas”.

Lucy Luz - CEBIC

Em parceria com o CESEEP, CONIC e CEBIC, a CESE ajudou a articular e apoiou um curso sobre "Fundamentalismo Religioso e Direitos Humanos". O objetivo do curso foi analisar e provocar reflexões sobre o fenômeno do fundamentalismo religioso e suas consequências para os direitos fundamentais de todas as pessoas na sociedade brasileira. Cecília Franco (Igreja Católica) e Haidi Jarschel (Igreja Luterana), ambas assessoras do CESEEP, facilitaram o compartilhamento das experiências dos/as participantes e provocaram reflexões acerca das igrejas e movimentos religiosos com os direitos humanos.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA IGREJAS

Realizada em parceria com o CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - a oficina de Mobilização de recursos locais, no âmbito do Programa Virando o Jogo foi formada principalmente por representantes das igrejas-membro da CESE e do CONIC, buscando fortalecer as iniciativas de mobilização de recursos locais para ações sociais e diaconais das igrejas.

“Tivemos ideias básicas e fundamentais acerca da importância da sustentabilidade das nossas igrejas, como a possibilidade de levantar recursos a partir de outras fontes, não somente a partir dos(as) fiéis. Acho que esse novo horizonte que o curso nos apresenta é fundamental para atender às nossas demandas.”

Presbítera Eleni Rangel, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil



FORMAÇÃO DA EQUIPE

A CESE vem investindo de modo permanente na formação de sua equipe, para que se mantenha sempre atualizada e com melhores condições de contribuir com o fortalecimento dos movimentos populares e do movimento ecumênico.

Em 2019, destacou-se o processo de elaboração da Política Institucional de Equidade Racial da CESE, que incluiu vários momentos de formação com toda a equipe, contando com a colaboração de uma consultora externa e de lideranças religiosas negras cristãs, de

representantes dos movimentos negros – em especial mulheres negras, quilombolas, juventudes – universidade e organizações parceiras. O processo culminou com um documento final que não só reafirma o compromisso da CESE com a superação do racismo e com o avanço na promoção e garantia de direitos do povo negro, mas também indica estratégias para incorporar a dimensão racial no âmbito da gestão e ação institucionais.

Outras áreas importantes de formação da equipe nesse ano foram: idiomas, com disponibilização de auxílio para pagamento de cursos individuais para membros da equipe que lidam diretamente com formação e relação com agências de cooperação; segurança na informação, fundamental para o enfrentamento da criminalização e vigilância das organizações de defesa dos direitos humanos, pelo segundo ano, curso de Extensão em Formação em Educação Popular, na Universidade Federal da Bahia, para membros da equipe da assessoria de projetos, formação e comunicação; na área administrativa/ financeira cursos em contabilidade básica, gestão tributária, trabalhista e contábil, E-SOCIAL e atualizações sobre o Marco Regulatório da Sociedade Civil - MROSC. Participação de uma integrante da equipe da assessoria de formação e projetos na terceira edição do Curso Gestão de Conflitos Socioambientais, realizado em Porto Velho/RO, promovido por HEKS/EPER e outros parceiros da agência.



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

OBJETIVOS

Comunicar estrategicamente a atuação da CESE junto à sociedade, movimentos sociais, movimento ecumênico e apoiadores(as).

13.000 PROJETOS E 10 MILHÕES DE PESSOAS APOIADAS EM TODO PAÍS! NÓS PODEMOS FAZER MUITO MAIS COM VOCÊ AO NOSSO LADO.

#ACesePrecisaDoSeuApoio

O diálogo, articulação e produção de conteúdos e a organização de ações públicas com redes de comunicadores/as dos movimentos sociais, organizações ecumênicas, e veículos de comunicação alternativos foram prioridade em 2019 para potencializar as denúncias das inúmeras violações de direitos ocorridas durante o ano. A linha editorial seguiu a defesa da democracia, pilar das ações no campo da comunicação. Para cada retrocesso, um posicionamento. Dezenas de notas, notícias e vídeos foram produzidos pela CESE e/ou em parceria com movimentos ecumênicos e sociais em denúncia aos crimes ambientais e em solidariedade aos defensores e defensoras de direitos perseguidos (as) no período. Destaque no campo da comunicação para ações que conseguiram visibilizar lutas e denúncias em movimentos/ eventos já realizados, como o ato em solidariedade às vítimas de Brumadinho, na festa de 2 de Fevereiro e na manifestação de mulheres do campo ecumênico na Marcha das Margaridas, em Brasília.



Presente nas redes sociais, a CESE manteve a gestão de seus canais de comunicação, ampliando seguidores e produzindo tempestivamente conteúdos audiovisuais, dando vez e voz aos movimentos sociais.

Alguns números das redes da CESE de 01.01 até 30.12.2019

WEB SITE 28.648 acessos
 FACEBOOK 14.628 seguidores(as) - total
 INSTAGRAM 1.863 seguidores(as) - total
 YOU TUBE 7.200 visualizações



PROJETOS APOIADOS PARA O FORTALECIMENTO DOS **POVOS INDÍGENAS**

(NOS ÚLTIMOS 15 ANOS 2004-2018)

517 PROJETOS APOIADOS

VALOR APOIADO **R\$ 4.273.178,61**

BENEFICIÁRIOS **325.692**

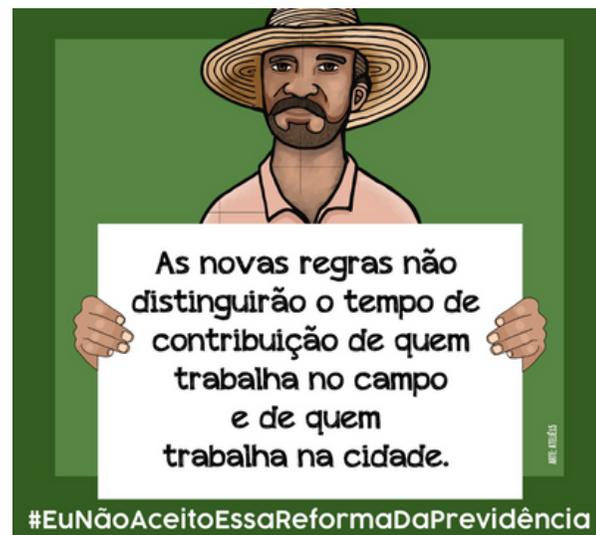
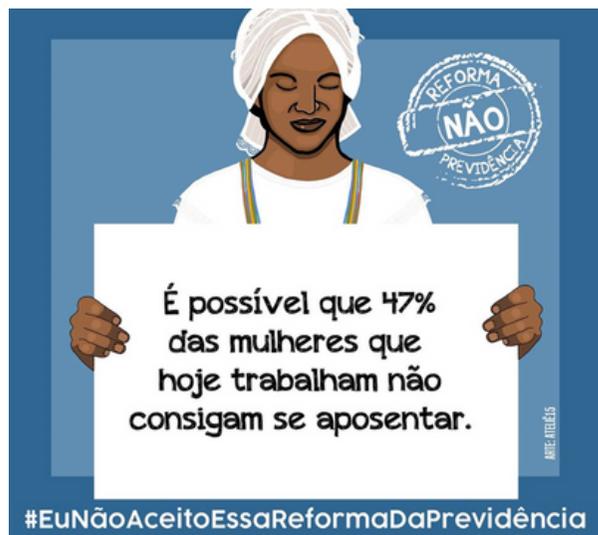
Nº DE MULHERES ENVOLVIDAS NOS PROJETOS **27.411**

PROJETOS ESPECÍFICOS DE MULHERES INDÍGENAS **59**

CESE

CAMPANHA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Para ampliar e dar visibilidade ao posicionamento das organizações ecumênicas e baseadas na fé, a CESE e o CONIC em parceria com a Cáritas Brasileira, iniciaram, em maio, uma campanha nacional contra o desmonte da previdência. A campanha foi disseminada nas redes sociais, através de peças que alertavam sobre os principais retrocessos propostos pelo governo federal e pelas casas legislativas para tirar direitos adquiridos dos mais pobres, através da reforma. As publicações diárias no facebook do CONIC, CESE e Cáritas, com ilustrações de mulheres, jovens, idosos, agricultores e agricultoras, com linguagem acessível, reforçaram os argumentos contrários à reforma.



Foi usada a Hashtag **#EuNãoAceitoEssaReformaDaPrevidência**. As peças obtiveram muitos compartilhamentos (cerca de 2.000 por dia). Como parte da campanha, as 3 organizações também incentivaram as igrejas membro, comunidades de fé, sindicatos, associações de trabalhadoras/es, professoras/es e militantes em geral a aderirem a um grande ato para dizer NÃO a mais este absurdo governamental.

CAMPANHA PRIMAVERA PARA A VIDA



Em setembro, foi lançada a 19ª Campanha Primavera para a Vida, com o tema: Águas da Resistência – “...porque tive sede e me deste de beber!” (Mt. 25,35b). A campanha abordou a água como uma dádiva divina e como um direito que não pode ser reduzido a uma mercadoria ou a um bem particular. A escolha do tema seguiu uma pauta abordada desde o início do ano: A água como direito humano. Desde o crime de Brumadinho, a CESE se debruçou sobre esse tema, dando visibilidade a violações nesse campo por todo o Brasil. Histórias de comunidades ribeirinhas marcadas pelo enfrentamento e superação de questões relacionadas à água foram retratadas na edição de um livro, com o tema da campanha. A publicação, organizada pela CESE com apoio do Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, foi lançada no dia da estreia da campanha. A publicação está disponível para venda no site do CEBI.

"Um bem comum como a água está sendo privatizado em diversos lugares, ou seja, o que era pra ser “gratuidade” virou comércio: algumas pessoas estão “autorizadas” a usufruir dela como se fosse propriedade exclusiva e não um bem comum a que todas as pessoas devem ter direito. Como igrejas cristãs, estamos sendo desafiadas a nos posicionarmos profeticamente diante deste grave atentado à nossa Casa Comum. Muitas pessoas estão sedentas de água para beber e de vozes proféticas que saciem a sua sede de justiça".

Sonia Mota, Diretora Executiva da CESE

EVENTO DE LANÇAMENTO DA CAMPANHA

PRIMAVERA PARA A VIDA 2019
Feijoada Solidária
Atração especial
ABC DO SAMBA
28 de setembro (sábado), a partir das 12h



A tradicional feijoada solidária marcou o lançamento da Campanha Primavera para a Vida. Esse evento é uma estratégia para dar visibilidade à sociedade civil de um tema relevante no campo dos direitos humanos, a cada ano, e também é uma fonte de mobilização de recursos locais para a organização. A ação reuniu mais de 300 pessoas de diversos movimentos sociais, organizações populares, grupos ecumênicos e a rede de amigos e amigas da CESE. O almoço foi servido ao som de música ao vivo.

BAZAR SOLIDÁRIO

Um bazar em parceria com a Cáritas Regional Nordeste III (Bahia - Sergipe) também foi realizado no evento, com o objetivo de aumentar a arrecadação. O evento contou com o apoio do Museu de Arte da Bahia e de dezenas de pessoas voluntárias, empresas amigas e a equipe da CESE, que todo ano celebram o início de mais uma Primavera de fé e esperança.

O vídeo do evento de lançamento da campanha está no Canal YouTube da CESE

Somos povo, fazendo parte do povo e pelo povo



#somos todas ONG



No âmbito do coletivo de comunicadores e comunicadoras da REDE CARDUME, da qual a CESE participa, foi lançada uma campanha nacional chamada #SOMOSTODOSONG, com objetivo de divulgar os diversos temas com que as organizações da sociedade civil atuam no Brasil. Uma série de vídeos e cards foram amplamente publicados a partir do Dia Internacional dos Direitos Humanos. A campanha continuou em 2020.

ÚLTIMO DIA DA NOSSA CAMPANHA!



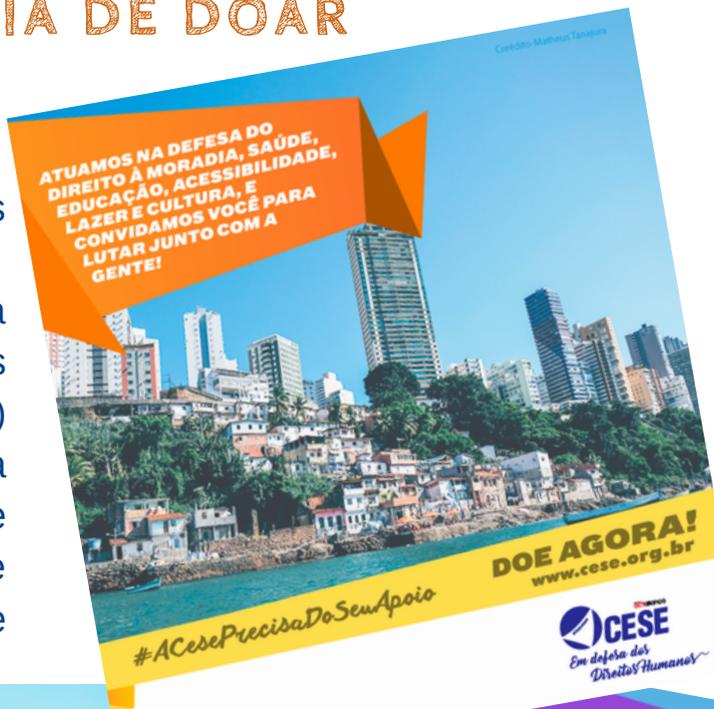
Destaque para a campanha emergencial de mobilização de recursos, através de plataformas digitais para a comunidade pesqueira da Gamboa de Baixo, em Salvador (BA), atingida por fortes chuvas.

O coletivo de comunicação da Campanha em Defesa do Cerrado, que a CESE faz parte, manteve sua agenda de ações alinhada à defesa dos territórios do Cerrado, com foco nas violações de direitos desse bioma, com destaque para a articulação e cobertura audiovisual da Missão Ecumênica pelas águas do Oeste Baiano.



CAMPANHA DIA DE DOAR

Na semana do Dia de Doar - entre os dias 1 e 10 de dezembro (Dia Internacional do Direitos Humanos) - a CESE realizou uma série de compartilhamentos nas redes sociais (facebook, instagram e whatsapp) com o objetivo de mobilizar pessoas para doação. A página DOE AGORA do site também foi renovada, com novo layout e acessos para facilitar as doações on line para a CESE.





A CESE utiliza os espaços internos da sede para que as pessoas que participam de formações, encontros e eventos na sede possam conhecer a história das lutas populares através de registros fotográficos, notícias, dados e conteúdos ludicamente montados pelas áreas comuns de circulação. Durante todo o ano, foram 10 instalações (de março a dezembro). Temas divulgados: 8 de março(#8M); Perda de direitos com a aprovação da Reforma da Previdência; Julho das Pretas; Marcha das Margaridas; Campanha Primavera para a Vida; Missão Ecumênica Pelas águas do Cerrado; Luta Antirracista e Tempo de Advento.



GESTÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

OBJETIVO

Fortalecer institucionalmente a CESE para realizar a sua missão e incidir no contexto social e político.

#CeseResistência
#Consciência Negra



Planejamento, Monitoramento e Avaliação

As Organizações da Sociedade Civil são fundamentais para a existência de uma sociedade forte e democrática. No entanto são inúmeros desafios enfrentados para promover o fortalecimento institucional. São muitos aspectos a serem considerados como por exemplo: coerência com a missão, visão estratégica, liderança, governança, sistema de gestão e estabilidade financeira. Para isto a CESE tem procurado construir estratégias e utilizar ferramentas que a fortaleça no cumprimento da sua missão. Este é um esforço contínuo que precisa ser avaliado constantemente e aprimorado sempre.



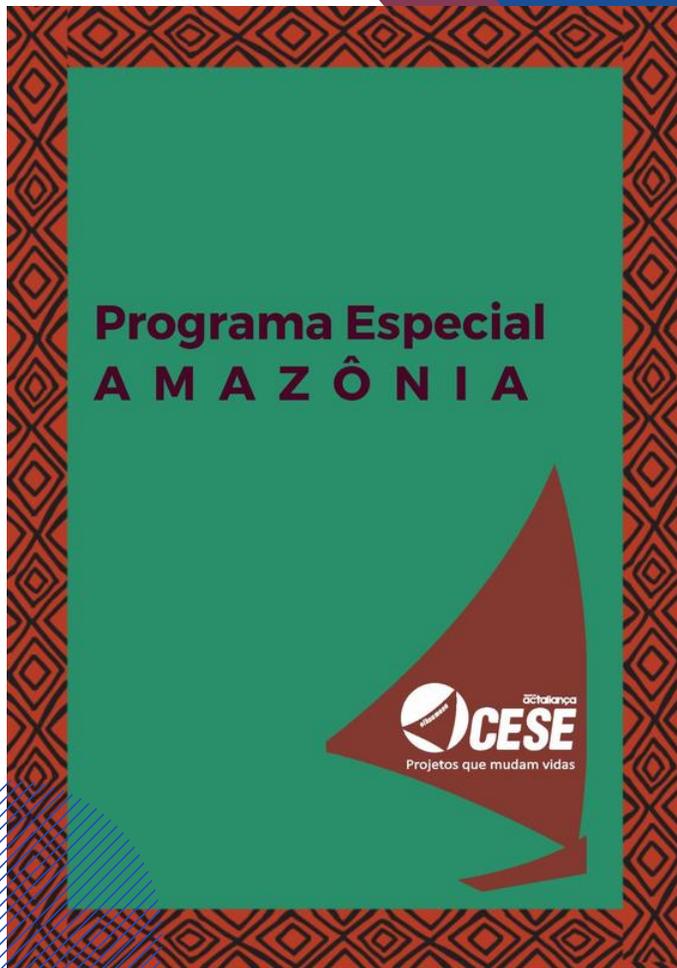
O Planejamento Anual aconteceu em janeiro durante um retiro com a presença de todos os setores da CESE, em Salvador. Foi um rico momento de reflexão coletiva para o planejamento de um ano bastante desafiador. Em julho, CESE voltou a reunir toda a equipe para monitorar o semestre passado e realinhar os encaminhamentos pactuados no início do ano.

Outros momentos pontuais de monitoramento foram realizados setorialmente. No final do ano a equipe esteve reunida para avaliar as atividades desenvolvidas pela organização durante o ano de 2019, com a presença de toda diretoria institucional.

PROGRAMA ESPECIAL PARA A AMAZÔNIA

A Amazônia é uma prioridade da CESE desde sua fundação. No entanto, sua presença nesse território foi potencializada nos três últimos anos com a parceria política construída com a COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - no contexto de apresentação de um projeto conjunto para o Fundo Amazônia e por intermédio do fortalecimento da luta quilombola em três estados da região. Além das vivências indígenas na sede da CESE, dos processos de formação e fortalecimento de associações indígenas e do movimento quilombolas via apoio a projetos, a CESE também contribuiu para o fortalecimento da própria COIAB e da criação do Fundo Indígena PODAALI, em 2019 em algumas ações realizadas no período.

Com a crise no Fundo Amazônia, o projeto que estava pronto para ser apoiado e ter seu início de execução no início de 2019 foi cancelado. Estimulada por essa experiência acumulada e considerando os grandes desafios ambientais e climáticos associados aos problemas de sobrevivência e luta por direitos das populações tradicionais, que vivem nesse imenso bioma - e que se agravaram pelas políticas eco-genocidas adotadas pelo governo eleito - a CESE se desafiou a elaborar um **Programa Especial para a Amazônia**. No programa foram consideradas análises de contexto, definidos eixos de ação, prioridades e outras questões atinentes a um programa dessa envergadura. Foi enfatizada a dimensão ecumênica para a defesa de direitos como identitária da presença da CESE naquele cenário. O programa foi apresentado a algumas agências e abriu caminho para a CESE se tornar parceira Build da Fundação Ford por cinco anos e receber um apoio adicional de Misereor destinado a pequenos projetos de populações tradicionais.



POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EQUIDADE RACIAL

Apesar da CESE já ter um compromisso histórico com a luta antirracista por compreender que raça compõe um dos pilares (além de classe e gênero) que alicerçam as desigualdades no país, era necessário oficializar essa posição em um documento institucional. No processo de discussão do trienal 2019-2021 esse tema foi debatido e tomada a decisão de elaborar a Política Institucional sobre Equidade Racial.

Como já relatado anteriormente, foi um processo que envolveu toda a equipe executiva em várias etapas de formação. A partir do compromisso assumido na trajetória institucional e reafirmado nesta política, a CESE espera melhorar sua atuação no âmbito de seus eixos programáticos e na sua vivência como equipe, refinando procedimentos institucionais e dessa forma, potencializar sua contribuição para a superação do racismo na sociedade e, por consequência, dos direitos humanos na sua integralidade.

O documento está disponível no site da CESE em português e inglês.



SEGURANÇA INSTITUCIONAL E DE COMUNICAÇÃO

Durante o ano de 2019 foi dada continuidade às melhorias no campo de segurança da informação e comunicação. No primeiro semestre foram realizadas oficinas de sensibilização com toda equipe e com as empresas que prestam serviço de informática e redes, com objetivo de criar um protocolo e acordos de segurança institucional e de comunicação. A CESE foi apoiada dentro do Programa da Hivos com o projeto “Fortalecimento das capacidades institucionais de segurança digital para resistência em tempos de vigilância e criminalização de defensores/as de direitos humanos no Brasil” dentro do edital Digital Defenders Partnership, para aquisição de um novo servidor, cabeamento e aprimoramento do sistema de gerenciamento de projetos (GP).

REVISÃO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Foi aprovada a revisão da Estatuto da CESE, seguindo os trâmites de discussão com o grupo de trabalho, depois com a diretoria e, finalmente a discussão e aprovação da assembleia. Outros documentos oficiais da organização - Estatuto, Regimento Interno, Regulamento de Pessoal seguem para nova redação com as devidas adequações a legislação, por um grupo de trabalho formado por um(a) representante de cada equipe.

RENOVAÇÃO do CEBAS e ISENÇÃO DE TVL

Foi renovado, por mais 3 anos (2019-2021) o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS). Este certificado é concedido pelo Governo Federal, a organizações da assistência social. O instrumento possibilita que a organização usufrua da isenção das contribuições sociais, tais como a parte patronal da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento, contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS e contribuição PIS/PASEP, além de permitir a priorização na celebração de contratualização/convênios com o poder público. Também em 2019 a CESE conseguiu a isenção definitiva municipal do TVL - Termo de Viabilidade e Localização.

ASSEMBLEIA DA CESE

Anualmente, a Assembleia conta com a presença de representantes das Igrejas que a compõem e organizações ecumênicas parceiras. Por esse motivo, já há alguns anos, a CESE promove ações de incidência política na data da realização da assembleia, como forma de aproximar lideranças de igrejas e organizações das violações de direitos sofridas pelos movimentos e organizações populares. Em 2019, no primeiro dia da assembleia, a ação aconteceu em São Félix, na Bahia, conforme relatado no capítulo "ações de incidência". No segundo dia o grupo se reuniu na CESE para avaliação do relatório de atividades e financeiro de 2018 e análise das propostas de alteração do atual Estatuto. Todo material foi aprovado, sem ressalvas. Uma mística que remeteu ao tema da água como bem comum congregou as representações das igrejas e organismos ecumênicos presentes, finalizando a Assembleia Geral 2019.



ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

INTRODUÇÃO

O desempenho administrativo e financeiro de 2019 ficou dentro do planejado. Mesmo sem a mobilização de novas receitas de forma expressiva, foi possível a execução das atividades previstas em sua totalidade, sem comprometer os recursos próprios constituídos pela instituição.

Convém lembrar que o ano de 2019 seria o primeiro período de execução do projeto de 5 (cinco) anos, e orçado em aproximadamente R\$ 50 Milhões, financiado pelo Fundo Amazônia (BNDES). Esse projeto foi elaborado objetivando ampliar as nossas ações na Amazônia, mas também gerar uma estabilidade e sustentabilidade financeira de longo prazo, pois nele havia um componente relevante de fortalecimento institucional. A interrupção das negociações do projeto pós-eleições de 2018, teve seu primeiro impacto no exercício de 2019. Diante da realidade observada, tomamos várias ações para reforçar o processo de mobilização de recursos, que resultaram em boas perspectivas já confirmadas para 2020.

Outro ponto de grande influência em nossas receitas que em sua grande maioria têm origem no exterior, é a variação cambial. Observamos neste período uma curva ascendente, e não só do euro, mas também do dólar, que assumiu um importante papel na composição das receitas.

Neste relatório, abordaremos de forma resumida as auditorias periódicas realizadas em 2019, as origens das receitas e aplicação dos recursos, a recomposição do fundo de reserva e sua importante contribuição para a sustentabilidade financeira institucional. Ressaltamos que os demonstrativos contábeis detalhados, notas explicativas e relatórios de auditoria estão disponibilizados no site www.cese.org.br e que aqui buscaremos de forma não exaustiva elencar pontos relevantes da gestão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Em consonância com o princípio norteador da transparência e publicidade na gestão financeira da instituição, realizamos auditoria institucional, e de projetos específicos de acordo com a periodicidade contratual.

i. **Auditoria Institucional Semestral** - Foi conduzida pela ARV Auditorias e Consultores Independentes Ltda. e teve como escopo aspectos legais, tributários, econômicos e financeiros, além dos controles Administrativos, Contábeis e Patrimoniais.

ii. **Auditorias Específicas de Projetos**

Obrigações Tributárias & Fiscais

Pelos relatórios de auditoria é possível constatar que a CESE tem mantido sua regularidade fiscal e tributária, assim como atualizadas todas as certificações. Ressalta-se aqui a importância desse controle e regularidade, dentro do ambiente político instável e complexo que vivemos.

A CESE ingressou com uma ação junto à Justiça Federal, no final de 2018, visando reconhecer o direito à desnecessidade de possuir a certificação de entidade beneficente de Assistência Social – CEBAS para fazer jus à imunidade prevista na alínea “c”, do inciso VI dos art. 150 e art. 195 da Constituição Federal. Como resultado da ação, tivemos a primeira sentença favorável à nossa petição, emitida pela Justiça Federal da 1º Região. Abaixo transcrevemos um resumo da sentença:

“O caso sob exame se subsume à hipótese de julgamento antecipado da lide, ex vi do art. 355, incisos I, do Código de Processo Civil, eis que a questão é precipuamente de direito. Em relação aos fatos, as provas produzidas nos autos são suficientes para o deslinde da controvérsia. Após detida análise dos autos, entendo que o pleito da autora merece plausibilidade”.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DESPESAS

I Execução da Despesa por Item Orçamentário

ITEM DE DESPESA	Orçado	Realizado	Variação
Gestão e Fortalecimento Institucional	1.726.457,00	1.570.836,56	-9,0%
Serviço de Projetos	4.459.768,00	4.489.711,45	0,7%
Diálogo e Articulação	211.007,00	214.051,21	1,4%
Serviço de Assessoria e Formação	1.091.000,00	1.085.692,43	-0,5%
Comunicação	432.000,00	420.763,81	-2,6%
TOTAL	7.920.232,00	7.781.055,46	-1,8%

Como podemos observar, não houve variações significativas na execução orçamentária.

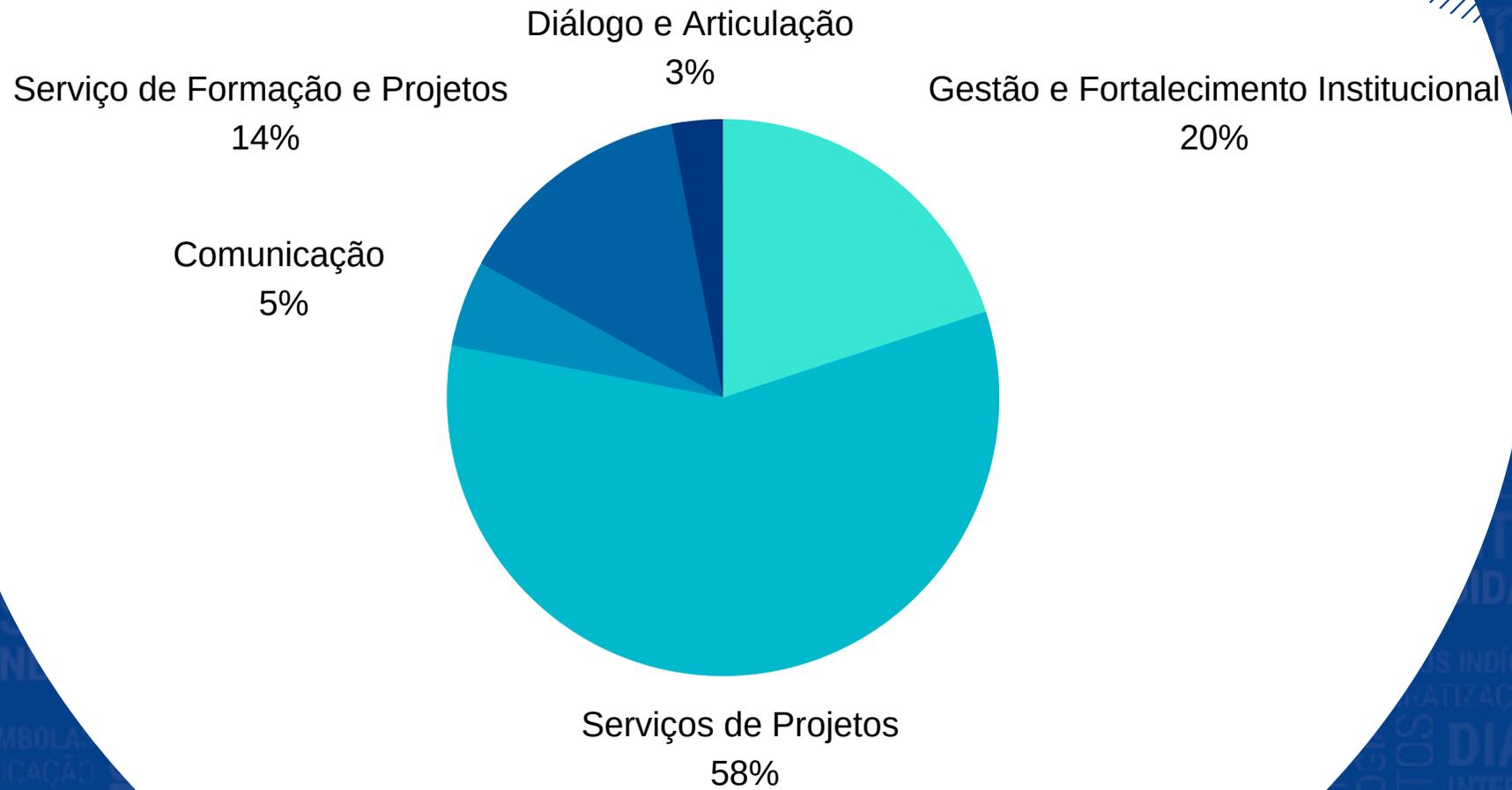
No item **Gestão e Fortalecimento Institucional**, o destaque fica por conta das economias geradas nas rubricas de Comunicação e Internet. Foram feitos investimentos em manutenções preventivas e corretivas na instituição.

A variação positiva no item **Serviço de Projetos** está relacionada aos recursos extras da agência de cooperação HEKS e da ACT Alliance para projetos emergenciais de combate aos incêndios na Amazônia.

No campo do **Diálogo e Articulação**, que também teve uma variação positiva, tivemos condições de ampliar nossas atividades.

As ações relacionadas a **Assessoria e Formação** já somam mais de R\$ 1 milhão, o que demonstra o seu crescimento dentro das ações da CESE.

Aplicação dos Recursos



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019



En defesa dos
Direitos Humanos

Organização e Redação:

Sônia Gomes Mota
Antônio Dimas Galvão
Daniel Musse
Patrícia Gordano

Editoração:

Patricia Gordano

Fotos:

Arquivo CESE, organizações parceiras e projetos apoiados

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Presidente

Marcus Barbosa Guimarães (ICAR)

Vice-Presidente

Helivete Ribeiro Pinto Bezerra (ABB)

Primeiro Secretário

José Augusto Amorim Cunha Júnior (IPU)

Segunda Secretária

Eleni Rodrigues Mender Rangel (IPIB)

Primeiro Tesoureiro

Renato Küntzer (IECLB)

Segundo Tesoureiro

João Cancio Peixoto Filho (IEAB)

Conselho Fiscal

Célia Gil Pereira (IECLB)
Josileide José dos Santos (ABB)
Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira (ICAR)

Suplente:

Wertson Brasil de Souza (IPU)

EQUIPE EXECUTIVA

Diretora Executiva

Sônia Gomes Mota

Secretaria Geral

Isabel Cunha

Setor de Comunicação

Patrícia Gordano (coordenação)
Marília Pinto e Luana Almeida

Setor de Projetos e Formação

Dimas Galvão (coordenação)
José Carlos Zanetti, Olga Matos,
Rosana Fernandes, Vanessa Pugliesi,
Viviane Hermida, Mara Vanessa Fonseca Dutra,
Juçara Ferreira, Lúcia Ferreira

Setor Administrativo-Financeiro

Daniel Musse Pereira (coordenação),
Gilberto Oliveira, Graca Rosana Ferreira, Renato
Rebouças, Antonia Soares, Janete Carvalho,
Eraldo Lessa, Antonio Pereira, Antonio Carlos Souza,
Wellington Araújo

AGÊNCIAS APOIADORAS

A CESE é apoiada por Brot Fur die Welt (Pão para o Mundo), Misereor, HEKS-EPER (Serviço das Igrejas Protestantes da Suíça), Fundação Ford, Wilde Gazen (Gansos Selvagens), Hlvos, União Europeia, Appleton Foundation, Instituto Clima e Sociedade (ICS).

Rua da Graça, 156/164 - Graça - Salvador - Bahia
cese@cese.org.br | 71 21045457

Acesse nossas redes sociais pelo site da www.cese.org.br

MAIS DEMOCRACIA
REFORMA POLITICA
MAIS RECURSOS PARA SAUDE PARIDADE
ACESSO A JUSTICA
FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA
MAIS DIREITOS
DEFESA DOS TERRITÓRIOS DOS POVOS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS
DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
EDUCAÇÃO PÚBLICA COM QUALIDADE
INTER-RELIGIOSO CIDADES MAIS INCLUSIVAS
JUVENTUDE NEGRA VIVA
DIREITOS HUMANOS
DIREITO À DIVERSIDADE
LUTA ANTIRRACISTA
EQUIDADE DE GÊNERO
MAIS PODER PARA AS MULHERES



atualizada

CESE

*Em defesa dos
Direitos Humanos*